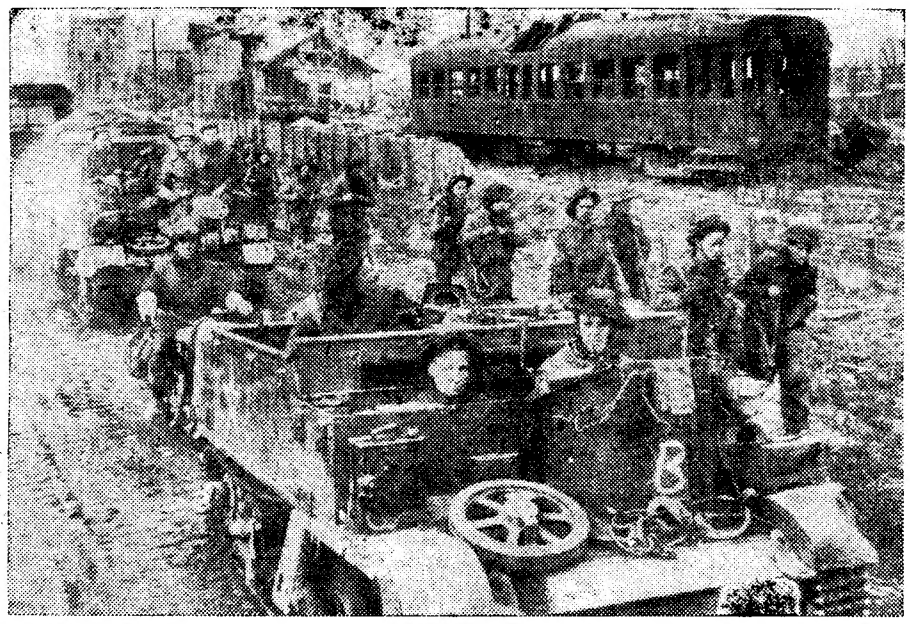
ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1945 N.º 8023

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Fôrças britanicas marcham para o combate, atravessando uma estação ferroviária completamente desmantelada pelos bombardeamentos aéreos

Os ministros inglêses

permanecerão perto de Londres

no próximo fim de semana

na previsão de acontecimentos sensacionais

LONDRES, 28—Após o regresso de Churchill, da frente do Reno, os membros do Gabinete de Guerra britanico devem permanecer a uma distancia acessivel, para serem chamados em qualquer momento em que as fôrças armadas alemão possam capitular.

«A maior parte dos ministros que fazem parte do Gabinete de Guerra ficarão em Londres e nos arrabaldes durante o fim de semana da Páscoa escreve o correspondente politico do «News Chronicle». Um factor mais significativo do que qualquer outro é o de não se dispôr de noticias sôbre as operações, em toda a frente. Isso pode significar o desastre que a Wehrmacht está a sofrer e pode muito bem dar-se o caso de, ao levantar-se a proibição das noticias, vermos que nas ultimas 48 horas os progressos realizados foram dos mais sensacionais de toda a guerra.

Pondo-se a hipótese de o desmoronamento da Wehrmacht atingir proporções tais que não haja autoridade militar que possa negociar a «rendição incondicional», o correspondente declara que nêste caso os «Três Grandes», em dado momento, e após consultas entre si, declarariam o armisticio, embora pudessem prosseguir operações esporádicas aqui e além.—(Reuter).

O 1.º Exército

já percorreu

90 quilómetros

depois de operar

a travessia do Reno

PARIS, 28—(Urgente)—As tropas do 1.º Exército americano, do general Hodges, que primeiro fizeram a travessia do Reno, na região de Remagen, atingiram já pontos situados a 90 quilómetros a léste do Reno, enquanto as tropas do 2.º Exército britanico prosseguem rápidamente no seu avanço através das fortificações inimigas no norte da planicie alemã.—(United Press).

Foi quebrada a linha do rio Dill

PARIS, 28—(Urgente)—As unidades blindadas e motorizadas do 1.º Exército americano efectuaram ontem um novo avanço de 46 quilómetros e ocuparam Herborn, situada a cêrca de 80 quilómetros a léste do Reno e despedaçaram a linha defensiva alemã do rio Dill, na qual os alemães planeavam oferecer a primeira resistência séria depois da destruição da linha do Reno.—(U. P.).

A 360 quilómetros de Berlim

PARIS, 28.—As fôrças do 1.º Exército americano avançaram hoje até 360 quilómetros de Berlim, na área de Giessen, a 100 quilómetros a leste do Reno.—(R.).

Em Francfort

trava-se

violenta luta

de casa para casa

Q. G. DO 3.º EXERCITO, 28.—As tropas americanas lutam no interior de Francfort-sôbre-o-Meno, tomando quarteirão após quarteirão.—(R.).

Pormenores da luta

COM A SEXTA DIVISÃO BLINDADA AMERICANA NOS SUBURBIOS DE FRANCFORT, 28 — (De Ronald Clark, enviado especial da United Press)—Grande parte da cidade de Francfort-sôbre-o-Meno está já em poder das tropas norte-americanas, mas os alemães continuam a oferecer uma desesperada resistência e a defender o terreno palmo a palmo. A parte sul da cidade está já limpa de fôrças inimigas.

Dentro de Francfort, os alemães transformaram todas as casas em verdadeiros fortins e empregam contra os americanos toda a especie de canhões, morteiros e armas automáticas. Os alemães estão agora a bombardear intensamente com canhões de 88 milimetros a parte da cidade que está na posse dos americanos. Luta-se com a maior violência de casa para casa.

Os alemães conseguiram destruir três das pontes de Francfort, mas a quarta, que atravessa o Meno e liga á parte principal da cidade, ficou apenas danificada e por ela passaram as fôrças americanas de infantaria, apesar do fogo verdadeiramente infernal de artilharia, de morteiros e de armas automáticas inimigas.

Oito quilómetros ao sul de Francfort, os americanos ocuparam o principal aeroporto, que é o segundo da Alemanha. Nas pistas viam-se os ferros torcidos e calcinados de 63 aeroplanos alemães que foram queimados. Dois enormes «Junkers» «88» foram deixados intactos, assim como muitos bombardeiros e caças que o inimigo não teve tempo de destruir.—(U. P.).

Chegaram da Alemanha

a bordo do «Drottningholm»

vários repatriados

entre os quais 37 portugueses

Um casal de pequenas dimensões: o pai é um anão português que trabalhava em Berlim

Vindo de Gothenburg (Suécia), entrou hoje de manhã no Tejo o vapor suéco «Drottningholm», que trouxe 110 argentinos—diplomatas, consules, pessoal seu colaborador e pessoas de familia—que estavam na Alemanha e noutros países europeus e que vão ser trocados pelos alemães que em agosto de 1944 vieram da Argentina, no «Rio Jachal».

Os argentinos são os srs.: Luiz Stuti, encarregado de negócios na Alemanha, e coronel Santillana, adido militar; conselheiros Olazábal, Schapiera, Brago Mitre, van der Waren, A. Puente e Benitez; primeiros secretários, Carlos Ponti, encarregado de negócios na Roménia, e Irigoyen, sobrinho do antigo presidente da Republica; segundos secretários, Cullen e Aguero, encarregado de negócios em Vichy; consules gerais Oliveira Cesar—que foi, durante 7 anos, consul geral em Portugal e que

(Continua na pag. central)

O porto do Havre

encontra-se de novo ao serviço

HAVRE, 28—O critico militar Thomas Stokes, num artigo publicado no «World Telegram», diz que o grande pôrto francês do Havre, sistemáticamente demolido pelos alemães quando o abandonaram, está novamente restaurado pelos americanos e serve de porta de entrada para o material e homens que demandam a Europa.—(United Press).

Os Estados Unidos

já estão a reduzir

o seu programa naval

WASHINGTON, 28 — A esquadra americana reduziu enormemente o seu ultimo programa de guerra.

O comunicado de 6 de março, que propunha a construção de 84 navios de todas as categorias, incluindo couraçados e cruzadores, num total de 636.860 toneladas, foi reduzido para 12 navios de escolta, num total de 150.000 toneladas. Desta forma os planos para 72 navios foram anulados.

O programa não poderia ser completado até 1946 ou 1947 e tinha sido feito como «garantia» para ir de encontro á possibilidade de mais perdas no Pacifico, á medida que a guerra se aproxima do Japão.—(R.).

A hora da decisão

A hora da decisão na Europa aproxima-se. As declarações do comandante-chefe na frente ocidental oferecem uma coincidência reveladora com as informações provenientes de Berlim. O general Eisenhower afirmou que «com a travessia do Reno foi rôta a principal linha de defesa alemã e que, para além dela, não há resistencia organizada». Um comunicado da D. N. B. confirma a versão oficial do Supremo Quartel General Aliado com estas expressões: «O Reno já não representa uma barreira intransponivel para um adversário provido dos mais modernos meios militares». Efectivamente a frente do Reno deixou de existir e, para além dela, não há barreiras naturais, cursos de agua ou elevações de terreno capazes de deter, por um periodo apreciavel, a ofensiva anglo-americana.

Depois de uma pausa de, aproximadamente, seis meses, a guerra de movimento volta a animar os campos de batalha no ocidente. Pela primeira vez, há mais de um seculo, esses campos de batalha situam-se em algumas das mais prosperas e caracteristicas regiões da Alemanha. Montgomery flanqueia e isola o Ruhr, penetrando na planicie que levará rapidamente as suas guardas avançadas aos portos alemães do Mar do Norte; Patton reeditou o avanço fulminante das suas pontas blindadas e caminha veloz-

(Continua na pag. seguinte)

Rádio Clube Português

O programa semanal de Musica da America ao microfone de Rádio Clube Português será dedicado, nesta Semana Santa, á mais sincera e ardente forma de musica religiosa—a canção espiritual dos negros. Toma parte no programa um grupo dos mais notáveis cantores negros americanos—Roland Hayes, Dorothy Maynor, Marian Anderson, além do Côro de Hall-Johnson. O programa será, como de costume, transmitido esta noite ás 21 e 30.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu por vezes bastante coberto. Bruma matinal junto ao litoral. Vento de direcção variavel e moderado nas regiões norte e centro, e dos quadrantes de N na região sul. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *maxima, 18º,7; minima, 11º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,2; minima, 11º,3.*

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

A hora da decisão

(Continuação da pag. anterior)

mente em direcção ao coração da Baviera. Esta operação simultanea dividirá o territorio alemão em duas partes, cercando as regiões onde seria ainda possivel tentar uma resistência desesperada.

Duas batalhas gigantescas

Mais grave do que isso é que a sincronização das duas gigantescas batalhas que estão a travar-se a leste e a oeste (gigantescas mais pela importancia dos efectivos e dos meios materiais postos ao serviço do ataque do que pela eficiência da defesa) realiza o tipo ideal da guerra de coligação em duas frentes. A simultaneidade dos ataques de Montgomery e Zhukov têm a sua réplica na coincidência do avanço de Patton e Tolbukhin. De Dantzig a Moravska-Ostrava e de Wesel a Nuremberg desenha-se um cêrco total que envolve o Reich. Os soldados aliados ocupam já um quarto do territorio alemão existente á data da declaração de guerra.

Que ficará da Alemanha quando os ingleses tiverem alcançado Bremen, deixando para trás os altos fornos de Essen, os americanos chegarem a Munich, e os russos avançarem até Berlim, no norte, e até Viena, no sul? Decerto bem pouco. Sobretudo se considerarmos as possibilidades praticamente ilimitadas que a ofensiva utiliza.

O projecto duma resistência organizada no sul é, sob o ponto de vista militar, bastante problematico. Quanto ás regiões do norte da Alemanha não oferecem nenhumas condições para nelas se prolongar eficazmente a luta. A ideia de concentrar em volta do ninho simbolico de Berchtsgaden as ultimas energias do nacional-socialismo, criando as condições de sobrevivencia para as aspirações que êle simboliza, transferiu-se do campo pratico das realidades militares para o dominio contingente das intenções politicas, depois de se registarem os ultimos avanços dos grupos de exercitos russos e americanos que avertam o territorio do Reich desde Nuremberg até á fronteira checo-austriaca.

As possibilidades de resistência do Reich

De que meios pode dispôr ainda, por algum tempo, o Reich para adiar a hora da decisão militar? Desde o inicio das hostilidades que as suas esperanças se concentram na maquina poderosissima que a sua aptidão técnica do seu povo e o engenho dos seus chefes prepararam entre 1933 e 1939 e não deixaram de aperfeiçoar entre 1939 e 1942. Esse esfôrço de dez anos encontra-se, neste momento, reduzido ao que resta da Wehrmacht.

Seria ilusorio supôr que, para um calculo aproximado das possibilidades reais que a Alemanha ainda tem, basta alinhar numeros que representem as divisões actualmente existentes, os carros que é possivel colocar no terreno da luta ou os aviões que ainda podem subir e combater. Como seria completamente erroneo falar das organizações auxiliares criadas pelas medidas de mobilização total para significar a existência de corpos militarizados eficientes e capazes de fazer a guerra moderna.

A resistência alemã durará o que durar a resistência da sua maquina militar. O enfraquecimento desta aparece assinalado de todos os lados. O general Eisenhower não vai até o ponto de adiantar que êsse enfraquecimento signifique a iminência dum colapso da defesa alemã. O comandante-chefe da frente ocidental considera apenas a intervenção de factores puramente militares na proxima evolução do conflito e raciocina sobre a base duma experiência que tem excluido, até agora, qualquer interferência de factores politicos acidentais. Esta regra de cautela não impede que as declarações se revistam dum optimismo que basta para explicar a expectativa ansiosa registada por toda a parte onde o fim da guerra é ardentemente desejado.

As homenagens de despedida

a um funcionário dos Hospitais Civis

O sr. dr. Alexandrino dos Santos, que hoje deixou o seu lugar de inspector adjunto do enfermeiro-mór dos hospitais civis, por ter atingido o limite de idade teve esta tarde a consagração de todo o pessoal hospitalar.

Todos os enfermeiros se apresentaram envergando as suas vestes brancas, assim como muitos medicos.

O sr. enfermeiro-mór começou por lêr a ordem de serviço. que louva o sr. dr. Alexandrino dos Santos, tendo depois pronunciado algumas palavras em que pôs em relêvo as qualidades do homenageado. O enfermeiro sub-chefe, sr. Aragão, leu, em nome de todo o pessoal, uma mensagem de saudação ao sr. dr. Alexandrino dos Santos, que o pessoal vê com magua afastar-se. Esta mensagem em pergaminho, é encerrada numa linda e artística pasta. Foi oferecido um artístico retrato do homenagiado numa moldura de prata, além de outras pequenas lembranças do pessoal de várias enfermarias.

CAMARA DE BEJA

BEJA, 28—Em substituição do sr. dr. Antonio Meneses Soares, que apresentou o seu pedido de demissão, vai ser nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Beja o sr. dr. José Gonçalves Fagulha, medico estabelecido nesta cidade.

CAMPO PEQUENO

Abriu hoje a bilheteira para a inaugural da época

«CARNICERITO DO MÉXICO»

A grande afluência de publico dá ideia do interêsse que reina pela corrida de **Domingo de Pascoa** com touros do **sr. dr. Norberto Pedroso** para os dois mais novos cavaleiros, **Alberto Luiz Lopes** e **Murteira Correia,** ambos bandarilhando a duas mãos; para a reaparição do valente **«Carnicerito do México»** e apresentação do novo fenómeno **«Espartero do México».** Forcados de Artur Garrett, de Alcochete. Para tão prometedora corrida prevê-se uma enchente, dado o interêsse manifestado pelos srs. marcadores e pelo publico em geral, para quem a bilheteira está aberta até sábado.

ASSEMBLEIAS GERAIS

de bancos e companhias

Reuniram hoje em assembleia geral a C. U. F. e a Tabaqueira, sendo aprovados o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Reuniu tambem a assembleia geral da Companhia Carris, sob a presidencia do sr. coronel Lopes Galvão, em substituição do sr. Duque de Palmela. Foi aprovado o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal, e reeleitos, para a direcção, o sr. coronel Baptista Coelho e dr. José de Almada, e para o conselho fiscal os srs. dr. Rui Teles Palhinha e Augusto Cordeiro Dinis, e eleito o sr. dr. Manuel da Silva Passos.

A assembleia geral do Banco da Agricultura ficou adiada para 20 de abril proximo.

SOGRAPE
OS MELHORES VINHOS
DAS MELHORES MESAS
PORTO — Rua Firmeza, 487 — Telefone 159.
LISBOA — Rua António Maria Cardoso, 27 — Telefone 2 8949.

SEMANA SANTA
nas Avenidas Novas
Se quereis fazer qualquer oferta a um amigo, não hesiteis:
na **PÉROLA DO CHAIMITE, Lda.**
encontram-se á venda as melhores prendas desta época
Optimas Amendoas, Bolachas, Chocolates, Vinhos do Porto e Espumantes
Av. Duque d'Avila, 38-38-A—LISBOA
(edificio do Colégio Académico)

AOS COLONIAIS
Aconselhamos a leitura do último livro
«OS CAFRES»
do ilustre escritor colonial FRANCISCO GAVICHO DE LACERDA com episódios e muitas gravuras da Zambézia, em **segunda edição.**
A' VENDA NAS LIVRARIAS DE LISBOA E PORTO

Taylor's Port
Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 — Lisboa Telef. 28949

OLIMPIA CLUB
Apresenta o maior acontecimento artistico da actualidade
PFARRY SISTERS
Duas bailarinas como nunca se viram em Lisboa
Um grandioso programa com
LOLITA GALLEGO e PILAR DEL REY
Festejadas estrelas de baile espanhol
e o ballet da alegria LUIS Y SUS 6 MUÑECAS

MIAMI
O MELHOR DANCING DE LISBOA
Apresenta a extraordinária interprete do baile flamengo
LOLITA
BENAVENTE
Acompanhada á guitarra por Manolo Bulerias
ORQUESTA **CARAVANA**
Sob a direcção do maestro FRED TRINSHER
NO PROGRAMA:
PYL Y MYL
E SEU BALLET
PEPITA RUIZ
ISABELITA ARIAS
MARINA HARWEY
CARMEN VALLÉS

Escola Luiz de Camões
Curso do liceu: Diurno e Nocturno
Avenida Almirante Reis, n.º 27 Telef. 4 7803

TEATROS E CINEMAS

Um colega amigo...

Um actor, que andava sempre desempregado, por ter muito pouco jeito para o teatro, conseguiu, finalmente, arranjar contrato numa companhia de provincia. A noticia correu logo no meio teatral e, num grupo que estava á mesa dum café, um colega preguntou:

—O quê? Já está empregado?

—Já.

—E' muito justo. Aquilo era perseguição. O rapaz é um artista. Eu gosto muito de o vêr... fora do palco.

EFEMERIDES

1837: foi publicado um decreto, ordenando que o inspetor geral dos Teatros e Espectáculos Nacionais mande fazer a mudança do Conservatorio da Casa Pia de Lisboa para o edificio onde actualmente se encontra.

Aniversarios natalicios: a poetisa e actriz (retirada no Brasil) Beatriz Delgado (Beatriz Adelaide Delgado).

Amarante e Irene Isidro

uma nova firma teatral de grande interêsse para o publico

Há dias que os meios teatrais andavam interessadissimos com as noticias que corriam da união teatral de dois grandes nomes da cena portuguesa: Estêvão Amarante e Irene Isidro. E ela realizou-se: podêmo-lo agora confirmar e acrescentar ainda que já se iniciaram os trabalhos, tendo começado os ensaios sob a direcção do também grande artista que é Erico Braga. Entusiasmado com esta nova organização, Erico Braga vai pôr nela todo o seu habitual «savoir faire» e tudo o preocupa para que a comedia «O amôr não existe» seja apresentada, no próximo dia 6 de abril, na elegante «boite» do Variedades, como um moderno espectáculo de autêntica categoria. Os cenários e as «maquetes» são dos artistas Hernani & Pinto de Campos. E em «fim de festa» será apresentada a grande bailarina Mari Paz, considerada no país vizinho como uma autentica «maja» da dança espanhola.

Récita dos estudantes

de Medicina Veterinária

Estão muito adiantados os ensaios da revista «O gato de lady... inda mia», que os estudantes de Medicina Veterinaria levam á cena, no Capitolio, no dia 18 do proximo mês. Escrita pelo estudante Manuel Boavida, musicada por José Luiz Cajão e ensaiada por Mario Ramsky e Joaquim Miranda, a alegre revista inclue dois actos e 24 quadros, certamente cheios de entusiasmo e movimento, como é proprio de espectáculos desta natureza.

Atrás do reposteiro

A opera «Marina» é tida como uma das obras primas do teatro musicado espanhol, sendo a partitura do celebre compositor Arrieta. Vai

(Continuação da pag.)

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav da Queimada, 8-A

António Caricias

A's 21 e 30, cantam hoje: António Caricias (o rei do Riso), Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, a pequena artista Maria José, Guilherme Janeiro e Vítor Daniel.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA
T. 2 5676

Quinita Gomes

A'S 21 HORAS—Grandioso espectáculo de fados e guitarradas para reaparição nêste Retiro da muito apreciada artista

QUINITA GOMES

que tanto exito obteve na «tournée» á Madeira e Açores e de que tantas simpatias goza neste RETIRO.

Música Sacra
Realiza-se um concerto de Música Sacra, àmanhã, dia 29 de Março, às 21,30 horas na
Igreja Evangelica Alemã
Palhavã
Carros electricos: «BENFICA» e «CARNIDE»
ENTRADA LIVRE

CONCHA O mais caracteristico cabaret de Lisboa
HOJE, AS ATRACÇÕES:
TRINI DE ALBAICIN—CARMELITA DE CORDOBA
CARMEN MONTECRUZ — CARMELITA GALLARDO
ANITA SANSANO — Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES e a ja célebre pareiha de baile LAS CHAVALILLAS
Brevemente: SENSACIONAIS ESTREIAS

SÃO LUIZ — 3. Semana — Madame Curie — com Greer Garson e Walter Pidgeon — T. 27172—A's 21,30

POLITEAMA Sif TEL. 26305 — Hoje, A's 21,30 — 2. Semana — MERCADO NEGRO — com George Brent e Brenda Marshall — E uma grande reportagem do encontro PORTUGAL-ESPANHA

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — 2.ª semana — O fantasma da Opera (em Tecnicolor) com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio — A's 21,30 — T. 26556 — Direcção de Mundial Filmes — 3.ª semana — O coração não envelhece — com EMIL JANNINGS

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — O moderno Casanova — O senhor Felizardo

CENTRAL — TEL 24391 — Às 21 e 30 h. — Noites de Buenos-Aires — O homem Leopardo

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 50595 — 4. SEMANA — A canção de Bernadette — 1. prémio da Academia com JENIFFER JONES

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — A PONTE DE S. LUIZ REY — com Lynn Bary, Akim Tamiroff e Francis Lederer — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — 7.ª semana — Um homem às direitas — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

CAPITOLIO — Telef. 27493-A's 21 h. — Um rival nas alturas — Apurados para o serviço

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — PERFIDIA — Aventuras de Martin Eden

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — O moderno Casanova — O senhor Felizardo

CASINO ESTORIL — REFUGIADOS — com Robert Young

Filmagem TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 TOSTÕES — SEMANÁRIO POPULAR

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 15 prefixas
Ultima representação da celebre tragédia em 5 actos de SHAKESPEARE
OTHELLO
Sábado de Aleluia, 1.ª representação da peça em 3 actos, de Francisco Ventura
Casa de pais...
1.ª representação da peça em 1 acto, original de Carlos Selvagem
BALADA DO OUTONO

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45
O grande êxito dos comediantes de Lisboa
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret e Ribeirinho

VARIEDADES HOJE Espectaculo inteiro As 21 e 30
Recita dos secretarios deste teatro
A comédia de gloriosas tradições
A MARECHALA
pela Companhia Maria Matos
e um grande acto de Variedades
COMÉDIA — OPERETA — REVISTA
FADO — MUSIC-HALL

APOLO Emp. António de Macedo — Telef. 2 8645 — A's 20 e 45 e 22 e 45
A linda opereta da alegria
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas
ÊXITO COMO NUNCA HOUVE
A opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitória

PÁSCOA
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Artémis
RUA DO CARMO 49 LISBOA
STOP

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE E TODAS AS NOITES
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS com
LES MARQUE
Pareiha de baile internacional de grande classe
DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO e AS SETE DIABOLINAS
MARUJA HEREDIA — ROSARIO GUERRA — Mery Mely
Duas orquestras de ritmo moderno OS VAGABUNDOS e ARCADIA
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS
Grandioso programa de Variedades internacionais
Em pleno e justificado êxito a bailarina clássica
MARIANA
Orquestra CRISTAL e outras grandes atracções
Muito em breve, estreia em Portugal do quarteto sul-americano
CAMAGÜEY

VIDA literária

DE DEUS E DO HOMEM

MÁXIMAS de PASCAL

A fôrça é a rainha do mundo, e não a opinião; mas a opinião é que usa da fôrça. E' a fôrça que faz a opinião.

—Se o homem não é feito por Deus porque não é feliz senão em Deus? Se o homem é feito por Deus, porque é tão contrario a Deus?

—Numa alma grande tudo é grande.

—Engraçada justiça, limitada por um rio! Verdade aquém dos Pirineus é erro além.

—A' fôrça de se falar de amor fica-se enamorado. Não ha nada mais facil. E' a paixão mais natural ao homem.

—Mais nos persuadimos, de ordinario, com as razões que nós próprios descobrimos do que com as razões descobertas pelos outros.

—Não ha senão duas especies de homens: uns, justos, que se julgam pecadores; os outros, pecadores, que se julgam justos.

— Corremos despreocupadamente para o precipicio, depois de termos colocado diante de nós qualquer coisa que nos impeça de o ver.

—Dois excessos: excluir a razão, só admitir a razão.

—A razão impõe-se-nos mais imperiosamente que um senhor; porque desobedecendo a este, somos infelizes, e desobedecendo a ela, somos tolos.

—Não é vergonha sucumbir á dor, vergonha é sucumbir ao prazer.

—O acaso dá os pensamentos e o acaso os tira. Não ha arte nenhuma de conservar, nem de adquirir.

(Trechos escolhidos, prefaciados e traduzidos por Dinis da Luz, na Colecção Pensamento, da Bertrand).

LER E ESCREVER

O PRETO NO BRANCO

1 O sr. [illegible] do Amaral prossegue, com devoção, na sua obra de ensinar a bem falar e a escrever a nossa lingua. O seu *Novo Dicionário de Dificuldades* é duma economia perfeita. Contém um sistema especial de remissões, sumário estilistico, estético, gramatical, etc., que o torna de consulta fácil para os apressados que se não podem nascer ensinados, gostam, pelo menos, de aprender rápidamente.

2 António Cabral foi dos primeiros que, em Portugal, se ocuparam, criticamente, da obra de Eça. Fê-lo com proficiência e exactidão, como se demonstra neste livro, de 500 páginas, agora publicado em 3.ª edição. António Cabral sabe evocar e concatenar, de sorte que o seu «Eça de Queiroz», sem ser das direitas, nem das esquerdas, é um dos mais justos de realidade espiritual e intelectual. *Livraria Bertrand.*

3 Celebra-se este ano o centenário de Eça de Queiroz que nasceu em 25 de novembro de 1845. São já numerosas as obras que lhe dizem respeito, recentemente publicadas, e outras ainda se anunciam. A homenagem ao autor do «Primo Basilio» projecta-se no cinema, envolvendo vários prémios pecuniários.

4 Numa elegante edição é posta, brevemente, á venda a comédia «O Atrevido» do distinto jornalista Redondo Junior, que, na época passada foi representada no teatro Avenida, com grande exito.

5 Numa cuidada edição da livraria Figueirinhas, do Porto, ilustrada com preciosas gravuras, foi agora posto á venda o ultimo trabalho do dr. Pedro Vitorino, que se intitula «Invasões Francesas».

Voltou de novo

(Do «Diario de José Maria»)

Um assobio de garoto vem da rua, através das janelas ainda fechadas do meu quarto. Este assobio é o meu primeiro contacto com o que se passa lá fora, ao ar livre, ao sol. E' um assobio alegre, vivo, musical. Abro a janela. Pronto! Cá está ela, outra vez, a Primavera Bem me parecia a mim que o assobio era diferente dos outros, tinha qualquer coisa a mais que um vulgar assobio de garoto que passa na rua a correr. Agora é que eu o entendo bem. Apetece-me classifica-lo de «luminoso»—porque, com ele, entra-me pela janela dentro a luz jovial, a luz risonha, môça, purissima, da manhãzinha clara. Cá a temos de novo. E esta luz! Como ela enche tudo, domina tudo! Parece-me uma velha actriz, cabotina e celebre, que só gosta de representar a meio da cena, tomando o palco todo, para que só a ela a vejam. Dá-me vontade de lhe gritar: —«Cabotina, isso não se faz»... E o «miudo» lá vai a correr no passeio fronteiro assobiando. E' um melro que quebrou as grades da gaiola e goza, radiante, a liberdade. E o sol é cumplice daquela alegria. Dá-lhe de chapa, nimba-o de luz doirada, não deixa perceber que vai vestido de farrapos. Olha!

Quem se entreteve, de noite, emquanto eu dormia, a espalhar uma nuvem de «confetti» de papel verde, nos ramos nus da grande arvore aqui da Praça? Ainda há pouco, uma outra manhã, vi-os cobertos de pequeninos flocos brancos, de neve fria, de neve gelada. E agora pintaram os flocozinhos de verde tenro, de verde muito claro, E esta neve colorida, no ar tepido, dá-me, não sei porquê, uma maior sensação de frescura do que a outra, a branca. O rapaz e o seu assobio já lá vão. Agora vêm-me da rua os multiplos ruidos da cidade. Espalham-se, enchem o espaço, sobem até ao ceu azul. O homem do talho fronteiro lá está á porta vestido de branco. Mas parece-me hoje que tem uma face menos grosseira e não lhe vejo as nodoas horriveis do avental. E' o sol que o transforma. Como foi ele com certeza

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

António Patricio

A proposito do livro oportuno de Antonio Patricio «Poesias», o ilustre poeta Mario Beirão enviou ao nosso amigo dr. Emilio Patricio, filho do autor de «D. João e a Mascara», a admiravel carta que muito gostosamente publicamos.

«Meu caro Emilio Patricio:—*O que distingue, de notável maneira, António Patricio, como artista, é o caso estranho da sua dupla personalidade. Digo dupla personalidade porque nele coexistem dois seres, em aberto conflito: um que, sangrentamente, ama a Vida, aspirando, sofrego, o seu perfume, em uma especie de exaspero; outro, que é reflexivo e triste, e sorri para a Morte, com olhos de naufrago, erguendo as mãos. O patético desse conflito cria a substancia dramática da Obra do Poeta.*

O Mar é a exaltação deste volutuoso. Vê no corpo das ondas e no seu continuo fluxo e refluxo a desnuda aparição das Formas; vê, no corpo de Vénus, ao surgir, palpitante, do abismo, a real e ideal imagem da Vida... e exclama, embriagando-se de férvida alegria:

«Entre nuvens e espuma, a Vida é como um beijo!»

As ondes embalam-no, murmurando peregrinas toadas: ensinam-no a conceber e a realizar em harmonia e ritmo; a arrancar, do mármore do verso, estátuas que levantam vôo.

Mas este cantor esplendoroso, a quem tanto falam os sentidos, que divaga entre mirtos e rosas, e afina as cordas da sua lira pelo som em fogo da lira de Apolo, é, ao mesmo tempo, um aristocrata Emoção. Extasiam-no os silencios, em que a alma se absorve em Deus; os ventos que choram, nas ruinas, e trazem, de longe poeira de lembranças; fontes que rezam;

MARIO BEIRÃO

(Cont. na 9.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

O "PIRLIMPIMPIM"

por *Manuela de Rezende*

—Era um tipo. Um tipo em qualquer arte. E não se confundia com ninguém... Julgavam-no um tolo mas os tolos é que o julgavam...

O homenzinho preguntou, então, ao sr. Ciriaco:

—Mas ele tinha, com certeza, uma história... A história da sua... maneira de ser, de ver o mundo...

O sr. Ciriaco abriu os braços num «Oh! ceus, se tinha!» levantou-se e foi á escrivaninha de pau santo, velha prenda de familia. Remexeu em papeis e, voltando a pancinha para cá, avançou para o cadeirão de verga, onde caiu molemente:

—Ora, leia a papelada que deixou...

E, perante a hesitação manifesta do homenzinho sumido que estava na sua frente a remexer os óculos, atirou á queima-roupa:

—Leve para casa e rumine a história de meu irmão tristemente falecido...

Sem duvida, ao homenzinho repugnava a leitura dêsses papeis amarelos, logo a partir das primeiras folhas com as letras esmaecidas, embora bem desenhadas. Aquilo não devia interessar nada á marcha da humanidade para o ocaso mental. Mas, que havia o homenzinho de fazer? O sr, Ciriaco esclareceu:

—Meu irmão tristemente falecido era um metódico. Isto é: escrevia dia a dia os muitos factos ocorridos nesta vila. E não era só o jornal, o que ele manuscritava. Tinha primores literários, muito secretos, é certo. O jornal, que se chamava «A Trombeta», punha-o a circular entre os amigos. Agora, quanto ao resto, ao que aí está... Sim, êsse é o seu diário, a história do que por aí chamaram a loucura da sua mocidade...

* * *

«Retiro quanto pensei. Desdigo quanto não disse. Estou em presença de um caso patológico e psicológico espantoso, sinto-me preso da história apaixonante que estes cadernos encerram! Oh! que descomunal assunto aqui encontro para um belo romance! Devoro este caderno, vivo na atracção destas páginas a invulgar história dêste «Pirlimpimpim»! Perpétua e Bonifácio—eis as duas figuras humanissimas do romance. Emfim, já vou a mais de meio da leitura e posso assegurar: Perpétua era a eterna apaixonada do irmão do sr. Ciriaco. E foi este o algoz do amor de Perpétua e Bonifácio, ou seja do «Pirlimpimpim». Espanta-me o cinismo dêste Ciriaco. Perseguiu a fidelidade de Perpétua, a sua sempre honesta fidelidade ao amor de Bonifácio.

E' espantoso! A vida dêstes dois podia ter sido uma bela sinfonia de amor, uma vida inteira destinada á alegria de um lar cristãmente constituido. Por que se meteu sempre êste Ciriaco entre ambos? Ah! sim, leio perfeitamente no diário de «Pirlimpimpim»: «*Meu irmão odeia o ar sempre jovem de Perpétua, ela que é sempre jovem. Meu irmão odeia a juventude de Bonifácio, porque meu irmão todos os dias envelhece, tem uns cabelos a menos e uma pancinha a mais... Se ela dorme no seu leito, ele povoa-lhe os sonos de pesadelos. Se Bonifácio se alonga, Ciriaco persegue-o com as suas inquietações. E tudo isto, principalmente, porque Perpétua se negou a aceder aos seus intentos*».

Desisto das citações. Onde iria parar, para descrever estes amores infelizes?

Pobre «Pirlimpimpim»—como eu o reconheço na triste história de Perpétua e Bonifácio!

Bem sei, «Pirlimpimpim» parecia que nem tinha direito ao amor de uma mulher. Era ridiculo. Andava ás passadinhas, na mão trazia sempre a bengala e o raminho de flores. Procurava o convivio das crianças, contava-lhes histórias, adorava as rolas no seu eterno «cucurru» e chamavam-lhe «Pirlimpimpim», porque sempre respondia aos rapazes que pela rua interrogavam:

—Que leva nêsse rôlo, meu senhor?

—São uns pós de pirlimpimpim...

Tudo isto que eu sei e toda a gente confirma, não destroi, todavia, a minha opinião, perante a história, lucidamente contada nêstes cinquenta e tantos cadernos que comportam a história de Bonifácio, Perpétua e o tratante do Ciriaco.

Volto a página, devoro-lhe as palavras, sinto-me sempre mais e mais dominado pela história de Perpétua e Bonifácio. E quási esqueço a figura de «Pirlimpimpim», deslizando taciturno pelos jardins onde conhecia os pardais pelas pintinhas das penas, rodeado de bandos de crianças:

—Oh! meus lindos querubins, meus açafatinhos de flores!...

A sua voz era dôce como os favos de mel, suave como as harpas eólias dos gregos: trinava ao simples contacto da aragem que passava e tinha a harmonia de um suspiro que sobe aos pés de Deus...

Ah! quem bem ama e padece bem merece! «Pirlimpimpim» merecia o lugar no ceu. Paz á sua alma, glória ao seu amor, o castigo de Deus sôbre os culpados da loucura do meu heroi!»

* * *

Foram estas as palavras que o escritor futurista—o homenzinho sumido—desenhou sôbre o cartão que acompanhou o manuscrito devolvido. Caso estranho, porém: o sr. Ciriaco sorriu e escreveu ao romancista: «Desculpe, meu amigo, mas nesta como em muitas outras aparências, há equivoco tremendo. Na verdade, nestas «memórias» de meu irmão tristemente falecido, Perpétua e Bonifácio não representam, de modo algum, duas figuras da vida real: são dois bonecos de trapo que o meu dito irmão tristemente falecido trazia sempre consigo. Não são simbolos: são fantoches animados pela semi-demencia. Ele foi um timido, mais delicado que um rapazinho do seu tempo, candido como a Virgem de Belém, manso como o dôce cordeirinho do sacrificio divino... Amava as crianças, as flores, as rendinhas e as bonecas. Vestia-as, despia-as pudicamente, de olhos semi-cerrados, para não ofender a sua castidade. Perpétua era uma boneca: Bonifácio o seu companheiro espiritual...»

* * *

O sr. Ciriaco foi abrir o gavetão da velha cómoda de mogno:

—Olhe, quere vê-los?

O homenzinho sumido avançou, por sua vez. Lá estavam eles, os bonecos, a par, tal qual o «Pirlimpimpim» os deixara, á espera da triste sorte do lixo...

—E' o seu destino. Mais dia menos dia, deito tudo fora. Também meu irmão tristemente falecido se fará terra, pó, cinza e nada...

E, emquanto acabava de fechar o gavetão:

—Como todos os timidos, meu irmão tinha uma vida interior intensissima: inventou a história de D. Perpétua e do sr. Bonifácio, anotou o que ele supunha que, nas suas circunstancias, lhes podia ter acontecido... E, aqui tem: como sei que o senhor é romancista, quis experimentar, o seu dom psicológico. Eu logo vi que o senhor havia de fazer romance da história de meu irmão tristemente falecido!

CRÍTICA LITERÁRIA

PRIMAVERA CINZENTA,
romance por FRANCISCO COSTA

I—Arte e catolicismo

Já se tem chegado a afirmar que «só o romancista católico pode *restituir* a realidade integral». Francisco Costa, interrogado ácêrca dêste particular, não receou dizer, embora sendo romancista católico, que tal não era verdade, pelo menos fora dos «altos cumes da teologia». E argumentou muito bem, apresentando o exemplo do romance inglês «quási todo obra de não-católicos». Com efeito, seria desconhecer as realidades da história literária teimar num ponto de vista tão absurdo. Era porventura católico Leão Tolstoi? E Stendhal era católico? George Eliot ou Dickens sê-lo-iam? E Zola? E Dostoievski? E Balzac? Evidentemente que nenhum dêles o era. Se alguns dêles o foi, não fez intervir a sua ortodoxia no plano da sua obra. Francisco Costa sabe isto muito bem. Por isso respondeu como devia. «Tôda a alma bem formada pode escutar a ressonancia ultra-terrestre da existência na terra e escrever de harmonia com ela», eis palavras suas.

Quando, vai pará dois anos, apreciei aqui o primeiro romance dêste escritor, *A Garça e a Serpente*, procurei estabelecer uma diferenciação entre escritor católico e moralista religioso. Aliás, tal distinção um católico, Massis, a tinha feito antes de mim. No romance de Francisco Costa havia uma lamentável tendência para asfixiar sbo a moral o sôpro místico que o atravessava. Assim, na *Garça e a Serpente*, quanto a mim, só havia a lamentar o facto de o romancista não ter sabido manter o seu conflito psicológico num plano onde não chegasse a trivialissima propensão moral. Francisco Costa acaba de publicar um novo romance, *Primavera Cinzenta* (Parceria António Maria Pereira), e nêle se acentua a propensão moralista do primeiro.

Que entendo eu por «propensão moralista»? A «propensão moralista» do escritor católico Francisco Costa está amplamente comprovada pela espécie de conflitos que teima em estudar. Não pode o escritor católico apresentar o mau e o feio na sua obra? Pode, reservando-se o direito de mostrar que o mau e o feio não são valores positivos, mas «privações ou negativas lamentáveis», para usar das palavras do próprio Francisco Costa. Quer dizer: não lhe é vedado o mundo do pecado. Assiste-lhe o direito de o pintar, desde que faça compreender ao leitor que tal mundo é reprovado. Francisco Costa evita, porém, tal pintura. Dir-se-á que para êle há apenas um problema digno de ser tratado pelo romancista católico: o problema da conversão. Na *Garça e a Serpente*, Manuel da Cunha e Silva debate-se entre duas mulheres, e, renunciando a ambas, faz-se missionário. Na *Primavera Cinzenta*, é um sobrinho do mesmo Manuel, que infeliz em amor, casa com uma menina virtuosa. Se há sombras nos seus romances—é para que a luz da fé brilhe melhor. Nos seus propósitos está apenas um fim: mostrar a excelência dos caminhos que levam a Deus. Limitado propósito! Pobre Balzac, se tivesse restingido a isso os seus temas! Pois não é mais vasto o ambito do romance? Ai dos romancistas se lhes não fôsse dado ir mais além! Ai de Francisco Costa se não se liberta de tal moralismo. Ai dêle, como artista. Mas não é como artista que a crítica o tem de considerar?

Católico e artista são, de certo modo, antagonismos. Para o católico, o problema do homem é visto em função de Deus. Crer, não crer, eis em que se resume, em ultima instancia, o drama humano. Dêste modo, o católico que se faça artista terá de dar a primazia a tal problema. Sejam quais forem os caminhos por onde os seus heróis se percam, o romancista católico forçá-los-á a encontrar os trilhos da Igreja. Manuel, o protagonista de *Primavera Cinzenta*, parte, a certa altura, para o estrangeiro com uma viuva mais velha do que êle. Esta mulher, a Albertina da *Garça e a Serpente*, é um ser complexo que sabe amar e viver. Francisco Costa, se não fôsse um romancista católico—ou melhor, um moralista religioso—poderia ter escrito o romance desta fuga. No amor daquela mulher pressente-se um drama pungente.

Eis um admirável tema de romance! Francisco Costa têm-o nas mãos—mas os seus principios obrigam-no a renunciar a êle. Que pena! O artista tem como ideal exprimir a vida, nos seus dramas e conflitos, quer êsses dramas e conflitos levem a Deus, quer conduzam a Satanaz. O romancista moralista, católico, não. Manuel e Albertina vivem o seu romance longe dos olhos do leitor. A êste é dado apenas contemplar as tristes consequências que êsse amor «mau e feio» provoca nos que estimam Manuel á sombra dos sagrados princípios morais. Francisco Costa, desloca assim a acção do seu romance do plano humano ou estético propriamente dito para o plano moral ou católico. Manuel regressa ao lar, abandonando a mulher maléfica. E, então, mais uma vez o leitor sabe onde irá parar: o romance acaba com os triunfos dos bons princípios. Sacrificou-se a verdade profunda da vida, a unica que verdadeiramente interessa á arte, a uma finalidade apologética.

II—Moralismo religioso

Note-se: o romance católico género Mauriac, Julien Green ou Huxley da ultima fase não tem propósitos tão estreitos: não é romance católico moral. O que limita a obra de Francisco Costa é a insistência com que êle dá primazia aos valores de ordem moral. Os rapazinhos com Miguel Nuno, Manuel António ou José Manuel e as rapariguinhas como Ana Maria ostentam, desde tenros anos, ideias e sentimentos «modelares». Lisa, pelo contrário, é o tipo da menina rebelde. Os valores que os primeiros representam integram-se num quadro de principios morais, religiosos e políticos a que o romancista atribue a mais alta importancia.

São êstes princípios que dominam o quadro romanesco e limitam os problemas que nêle se debatem. Francisco Costa, como romancista, não se permite ir além da certa trivialíssima moral burguesa. Se concede que uma das suas personagens, a mãe de José Manuel, aceite que um filho tenha o direito de seguir a vocação religiosa contra os interêsses ou desejos dos pais, o certo é que a familia, como instituição social, e a paz civil, como ideia de vida, constituem os valores supremos da sua ética. A Manuel António permite, mesmo, que considere o juiz, visita do avô, homem de idéias políticas contrárias ás do *elan*, pessoa digna de cadeia, violência que o próprio padre Manuel, seu tio, parece aceitar. Eis por que os conflitos dos romances de Francisco Costa degeneram num conformismo fácil. O Manuel da *Garça e a Serpente* abraça o sacerdócio. Há na sua renuncia á vida, ao amor, á felicidade terrena uma grandeza incontestável. Essa grandeza desaparece, porém, no conflito da *Primavera Cinzenta*. Manuel António, o heroi dêste romance, personalidade em que comparecem muitas das características psicológicas e morais do tio padre, protagonista da *Garça e a Serpente*, vendo-se desdenhado por Lisa, cai num desespêro moral, filho de certo modo, da fortuna que usufrui.

Tôda a primeira parte do livro é ocupada com a descrição do desvario de Manuel António. E' o melhor do romance. Aliás, sente-se que o próprio romancista põe mais convicção na maneira como deixa Albertina apoderar-se do seu herói do que na pintura dos amores dêste com Lisa ou, mais tarde, com Ana Maria. Vale a pena reparar como as melhores páginas dos romances de Francisco Costa, contra o desejo consciente do escritor, são aquelas em que intervem o pecado.

Valha-nos isso. O romance é uma imagem da vida. Na vida dos nossos dias há muito mais Albertinas que Anas Marias. Aliás, a existência de uma «santa» só pode interessar á obra de arte na medida em que esta põe em equação o conflito entre a santidade e o mundo. Mas Albertina é, de facto, uma mulher: tem aquêle complexo de vícios e paixões que constitue, afinal, o fundo humano da vida. Quando ela se suicida, o seu gesto dá que penar. E' tão complexamente viva a sua psicologia que se nos torna impossível defini-la: só esta indefinição nos ensina alguma cousa a nosso próprio respeito e nos alarga os horizontes da natureza humana. Ana Maria faz parte da galeria das «Morgadinhas dos Canaviais». E' perfeita de mais para ser dêste mundo... Perfeita, dentro de um ideal humano comezinho. Francisco Costa não consegue dar-lhe a beleza que ela merecia... graças ainda ás preocupações moralistas. Uma menina que visita os pobres, consola os doentes e aspira a casar os não casados, dentro da organica de uma instituição de caridade modelarmente mundana, pode ser um poço de virtudes domésticas; não é porém, um poço de virtudes místicas...

Mas Manuel António, depois de buscar nos braços serpentinos de Albertina, lenitivo para a perda de Lisa, volta, filho pródigo, ao lar onde é querido. Lisa esqueceu. Albertina desiludiu-o. Mas. cómo a ferida sangra, parte para o Algarve, onde está o seu amigo Miguel Nuno, irmão de Ana Maria. Aí Manuel António adoece gravemente. Sente-se que o romancista perdeu o *contrôle* da figura. Não sabe o que há-de fazer dela. Seria, de facto, monótono dar-lhe o destino do tio padre. E Manuel António, já quási refeito com Deus, volta a Lisboa, toma conta dos negócios do avô e principia a interessar-se por Ana Maria, que, entretanto, despeitada, o evita quanto pode. O romancista está prestes a achar uma solução. Ana Maria vai salvar aquela alma. De facto, uma linda manhã, em Sintra, Manuel António ajoelha nos degraus do mesmo altar: ambos recebem a comunhão das mãos do padre Manuel. Entretanto Albertina afunda-se cada vez mais. Manuel António sofre por tê-la abandonado ao seu destino de perdição. E Albertina suicida-se. De novo Manuel António entra em crise. Sente-se responsável daquela morte. Dias e dias vive prostrado, num abatimento moral que roça pela loucura. Receia-se um suicidio. Mas a intervenção do pintor Julio Barreto, que se presta a levar uma carta de Manuel António a Aninhas, opera o milagre. Casam, vivem felizes. E felizes serão, desde que Manuel António não teime em vir para a rua de cuecas de linho e capacête de palha. Francisco Costa não é superior a estas trivialidades. Quando menos se espera, no meio de uma bela página humana, surge uma notazinha de cateemese provinciana. Que diabo! Preocupar-se-á Deus com coisas tão comezinhas! Aninhas não quere que o seu marido ande em cuecas de linho e fecha-se no quarto lavada em lágrimas...

III—Grandezas parciais

Que pena Francisco Costa não se poder libertar de tais pequenezas! Sinceramente o lamentamos. Tanto mais chocantes se tornam, quanto é certo os seus romances atingirem um nível psicológico raríssimo nas nossas obras de ficção. *Primavera Cinzenta* mantém a uma altura invejável as qualidades do romancista reveladas por Francisco Costa na sua *Garça e a Serpente*. Não vejo entre os nossos romancistas contemporaneos outro capaz de desenvolver um conflito íntimo com a riqueza e a simplicidade com que êle o faz. Poucos serão capazes de contar uma história com um encandeamento tão espontaneo e uma fluência tão natural.

Num estilo seguro, plástico e despretensioso, vêmo-lo pintar retratos físicos com a mesma facilidade com que entra nas almas. Sintra, com as suas névoas, os seus sussurros de árvores, as suas fontes musgosas, e as altas cristas dos seus montes, está tôda ali na *Primavera Cinzenta*. Maria Ana, Albertina, Lena, Fernando Moniz Tavares, Julio Barreto, Lisa, António José da Silva, Miguel Nuno—cada uma destas figuras tem os seus traços próprios, a sua fisionomia pessoal. Não há uma caricatura em tôda a sua galeria. Francisco Costa dedica a cada uma das suas figuras a atenção de um pintor escrupuloso, quer elas sejam de um primeiro quer de um ultimo plano. E o próprio Tova, a figura mais esquemática do romance, consegue ser humana e comover. Quer nas cenas exteriormente pintadas, como a morte de Albertina, quer naquelas em que nos mostra ao mesmo tempo o lado de fora e o lado de dentro das coisas, como a angustia de Manuel António quando se declara a Albertina, denota-se a mesma sobriedade expressiva e o mesmo poder de comunicação. Os diálogos são tão naturais e os movimentos das personagens tão admiràvelmente encadeados que nos esquecemos por completo estarmos lendo um romance.

Ouvimos a sua voz, vemos os seus gestos, integramo-nos na sua vida. E' como se convivêssemos com tôdas elas. Francisco Costa é um romancista nato. Não vejo quem se possa medir com êle no nosso romance contemporaneo. Por tudo isto mais lamentamos que êle se não saiba arrancar ao moralismo estreito que há-de acabar por manietá-lo, á mingua de temas, a uma literatura sem horizontes, tôda feita de teses convencionais e de observações miudas, meritórias como catequese, mas infinitamente inuteis como arte. A verdade é que o mundo das paixões é muito mais vasto que o que consente o moralismo católico. Se a arte é a vida, e a vida, para bem ou para mal, não cabe nas normas de um bom moralismo, romance que não volta a superfície do seu espelho para o largo e complexo panorama do mundo, arrisca-se, fatalmente, a mostrar apenas uma pequena imagem dêsse mundo. A função do artista não é provar seja o que fôr: é exprimir-se. Não sou eu quem o diz, é Maritain, é Massis, é Mauriac. Este diz mesmo que um cristão «é um homem que toma consciência de si mesmo.» E Jacques Maritain afirma peremptòriamente que *o romancista deve pintar tudo*. Tudo pintar, eis o que Francisco Costa precisa, para se resgatar das pequeninas coisas ridículas que empanam a forte estrutura dos seus romances. Se o chegar a fazer, tenho a certeza de que a literatura portuguesa o poderá contar entre os primeiros dos seus romancistas. Se o não fizer, vê-lo-emos apenas: primeiro dos romancistas católicos portugueses. Talvez como católico isto lhe basta. Como escritor é pouco, muito pouco.

Quando se diz de Camilo, Eça ou Balzac, que são grandes romancistas: só grandes romancistas se lhes chama. Em literatura, não há grandezas parciais: ou se é grande ou se não é.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. No próximo artigo faremos algumas considerações sôbre o tema «Pinheiro Chagas».

J. G. S.

Poesia de Cabo Verde
por José Osório de Oliveira

José Osorio de Oliveira descobriu, no meio do Atlantico, um arquipelago de lirismo—Cabo Verde. Há muito que lhe marcou com exactidão as coordenadas da critica literaria. De facto, há nessa poesia qualquer coisa de muito belo no mundo. Ha nela uma saudade crioula uma distancia, um isolamento, um cantico de cativeiro, um pranto salgado que não vem, apenas, das almas, mas da propria terra, desesperada e faminta! Dir-se-ia que a poesia caboverdeana é o encontro atlantico, entre o lirismo português e o brasileiro.

José Osorio de Oliveira publicou agora um notavel estudo sobre «A Poesia de Cabo Verde». verdadeiro ensaio, onde se fixam o espirito, o ritmo, a forma do folclore local, focando depois cada caso humano, suas tendências e espressões. José Osorio de Oliveira, numa atitude desinteressada, apresenta a Portugal os seus poetas de além-mar num trabalho digno do seu nome e da antologia que recolheu.

SOBRE O FAMOSO ROMANCE
CORINA
por M.me DE STAEL
na magnifica tradução de Mercedes Blasco,
diz o "DIÁRIO DE LISBOA":
...um dos mais belos livros
da escritora francesa...
...paginas de empolgante belezo
Um volume de 552 pág. - Esc. 22$00
EM TÔDAS AS LIVRARIAS
Edição ARGO Lisboa

EDIÇÕES «PRO DOMO»
E' HOJE POSTO À VENDA:
O REI DOS REIS
E
MENSAGENS AO MUNDO LUSÍADA
UM LIVRO DE PLÍNIO SALGADO
Preço 20$00
A' venda nas livrarias
Pedidos á Rua Conde de Redondo, 121, 1.º-D.to

Moldei a minha obra sôbre o modelo vivo
MARIA ARCHER
EU E ELAS
APONTAMENTOS DE ROMANCISTA
apresentado por Ed. AVIS—Lisboa

O ministro das Colónias

visitou um acampamento da M. P.

e janta com os filiados

Entre os vários acampamentos da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa, espalhados pela capital, um, o da Escola Central de Graduados, como D. João II, merece especial referencia.

O acampamento encontra-se instalado na mata nacional da Trafaria e nele tomam parte apenas 42 futuros graduados, em virtude de, por falta de transportes, especialmente de caminhos de ferro, não ser possivel a vinda a Lisboa de 420 filiados de vários pontos da provincia. O seu funcionamento iniciou-se no sabado passado, mas, devido ás festas da Semana Santa, é encerrado amanhã, com a cerimonia da imposição das divisas de comandantes de castelo pelo sr. comissário nacional, dr. Soares Franco e presença de outras entidades oficiais

Dirige superiormente o acampamento o sr. capitão Dias de Carvalho, inspector das Escolas de Graduados. E' em parte devido á colaboração do regimento de Artilharia de Costa, de que é comandante o sr. coronel Monteiro do Amaral, que o acampamento está dotado com os serviços tecnicos indispensáveis e resolvido o importante problema do abastecimento de agua, por meio de canalização, cujos tubos, que vão dar a depositos de lusalite, foram montados pelos proprios filiados.

O acampamento está dividido em dois sectores: no primeiro foram instalados, em barracas cónicas, a cabine de radio, central electrica, serviços de ligação, telefone, arrecadação de material e guarda; a outra secção é destinada aos filiados instalados em tendas canadianas tipo M. P.; cozinha, refeitório, instalações sanitárias e serviços de saude. A' entrada do acampamento foi montada uma torre de honra, onde flutuam as bandeiras nacional, da M. P. e da Escola de Graduados.

Hoje ás 17 horas o acampamento é visitado pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colonias e antigo comissário nacional da M. P.; dr. Soares Franco, actual comissário, e major Teriaga, comandante do Grupo de Artilharia, que ali serão recebidos pelos srs. capitães Ribeiro Viana e Dias de Carvalho, respectivamente comandante da Escola Central de Graduados e director do acampamento e pelos inspectores Trindade, Falcão e Fialho Rico.

As referidas entidades tomam parte no jantar dos filiados e, depois, assistem á «chama da Mocidade Portuguesa», em cujo programa figuram as partes recreativa e patriotica, em que é definido um concurso entre os filiados, o Imperio Português.

Amanhã ás 11 horas, serão impostas as insignias aos novos comandantes de Castelo, realizando-se, antes disso, provas finais de Campismo em prova destreza, jogos educativos e instrução geral, transmissões e ligações, etc. A prova de educação física é dirigida pelo sr. tenente Marques Pereira.

O 3.º Exército

fez mais uma

travessia do Reno

e combate

em Offenbach

LONDRES, 28.—(Do correspondente da Reuter junto do 3.º Exercito).—A testa de ponte estabelecida pela 87.ª divisão, ao sul de Coblença, foi ampliada com o avanço de 12 quilómetros e foram ocupadas quatro cidades—Daschenhausen, Winterwerb, Gemmerich e Dahlheim, todas elas a uma distancia de 8 a 12 quilómetros de Boppard.

Outras forças aliadas atravessaram o Reno em Stogar, 224 quilómetros ao sul de Coblença e a testa de ponte estabelecida tinha ontem 16 quilómetros de extensão. As forças de infantaria que realizaram esta travessia ocuparam mais seis cidades a uma distancia de 11 a 20 quilómetros a sudoeste de Boppard.

Um contra-ataque da infantaria alemã foi repelido. Forças de infantaria combatem vigorosamente na cidade de Francfort e consta que já ocuparam seis quarteirões de casas. Os aliados limparam de forças alemãs três cidades na margem sul do rio—Neideraad, Sachsemhausen e Schwienheim—e entraram na cidade de Offenbach, depois de Francfort, onde se travam combates nas ruas. Forças da 5.ª divisão de infantaria limparam de tropas alemãs Walldorf, a 10 quilómetros a sudoeste de Francfort. A 90.ª divisão de infantaria realizou ligeiros avanços.—(R.).

Visitaram Elvas

os governadores militar

e civil de Badajoz

ELVAS, 28.—(Pelo telefone).—Visitou hoje oficialmente esta cidade o sr. general governador militar de Badajoz, D. Carlos Arévalo, acompanhado pelo sr. governador civil da mesma cidade e suas comitivas, a-fim de fazer entrega, ao regimento de Cavalaria n.º 1, de duas taças oferecidas pelo sr. general José Ungria, director da Escola Superior do Estado Maior, de Madrid, quando da sua visita com o ourso finalista daquela escola. Os dois governadores e suas comitivas eram aguardados, na fronteira, pelo governador militar desta cidade, sr. brigadeiro Carvalho Viegas, acompanhado pelos comandantes das unidades aqui aquarteladas. No gabinete do comandante do referido regimento, foram os ilustres visitantes cumprimentados por toda a oficialidade da guarnição desta praça. Os dois governadores militares discursaram, enaltecendo a amizade entre os dois países e terminando com «vivas» a Carmona e Franco. Seguiu-se um almoço na Pousada de Santa Luzia, oferecido pelo sr. brigadeiro Carvalho Viegas e que está a decorrer em ambiente de franca camaradagem.

Festejou-se a interligação

das centrais eléctricas

Tejo e da Cachofarra

Realizou-se hoje, em Setubal, no restaurante do Clube Naval, um almôço intimo oferecido pela União Electrica Portuguesa para celebrar a interligação da Central Tejo, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com o Central da Cachofarra, da União Electrica Portuguesa. Assistiram o director geral dos Serviços Electricos, o presidente da Camara Municipal de Setubal, o sr. dr. Stoop, administrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e engenheiros da Direcção Geral e das companhias mencionadas. O almôço decorreu com franca animação, tendo sido trocados afectuosos brindes.

O sr. engenheiro Paulo de Barros, gerente da U. E. P., explicou em breves palavras o significado da interligação realizada e a considerável importancia que ela reveste para o distrito de Setubal. Depois de terem falado outros convidados, o sr. dr. Ruela Ramos, administrador da U. E. P., congratulando-se pela maneira como tinha decorrido esta festa de confraternização e pelo ambiente de franco entendimento revelado, agradeceu a todos os presentes a sua comparencia.

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Frederico Romero

fala-nos da Companhia

de teatro lírico

que traz ao Coliseu

Frederico Romero é, com o seu colaborador Fernandes Schaw, o detentor dos grandes exitos liricos espanhois, para os quais têm contribuido com argumentos que os melhores compositores disputam. O ultimo grande exito dos autores literários de «Dona Francisquita» e «Chulapona» é «Peñamariana», de Guridi, o compositor basco a quem foi conferido, agora, o Premio Nacional de Musica, extensivo á produção dos ultimos cinco anos. Para montarem «Peñamariana», organizaram Romero e Schaw uma solida companhia que fez a temporada no novo Teatro Madrid e uma «tournée» pelo norte de Espanha. E' essa companhia que ambos trazem agora ao Coliseu, de cujo empresario, Ricardo Covões, são amigos, desde que, em 1936, o ano da guerra de Espanha, pensaram levar a Madrid uma revista portuguesa que entre nós teve grande exito.

—Por não sermos empresarios profissionais, mas sim autores que gostamos de vêr as nossas peças bem montadas, permitimo-nos dizer que as companhias espanholas que têm vindo a Iisboa nem de longe deram uma ideia do teatro lirico espanhol. Estrearemos sabado de Aleluia, dia em que, no Coliseu, começava a opera italiana, com uma opera espanhola, a consagrada «Marina», que servirá para apresentarmos um bom quarteto lirico composto por Conchita Miralles, tenor Calpe, baritono Abad, e baixo Chano Gonzalo. Depois daremos «Dona Francisquita», a bela partitura de Amadeo Vives, com Conchita Caballer e America Otero, tenor Guijarro, o 1.º actor Manolito Hernandez, já conhecido em Lisboa, e José Tello. E, além da «Severa», do insigne dr. Julio Dantas, com Carmina Alonso, daremos a conhecer as nossas «Chulapona» e «Luiza Fernanda» e «Peñamariana», o grande exito de Guridi, de quem trago as «Melodias Vascas», para orquestra sinfonica, e ainda «Roza Lozana», de Jacinto Guerrero. Creio que se trata dum caso sério—conclue Frederico Romero, o triunfante escritor que não é empresario profissional e que gosta apenas de ver bem montadas as suas peças, garantia de que as vamos vêr assim e honrando, finalmente, o teatro lirico espanhol em Portugal.

A declaração

de guerra

da Argentina

às potências

do «Eixo»

BUENOS AIRES, 28. — O Presidente da Republica, general Farell, publicou ontem á noite uma proclamação ao povo, por ocasião da declaração de guerra ás potencias do Eixo. Alude ás obrigações contraidas pelo país nas varias conferencias pan-americanas e ás razões que levaram anteriormente á rotura diplomatica; citou a declaração de Chapultepec, acrescentando que a adesão da Argentina a essa declaração significa solidariedade com as outras republicas irmãs do continente, unidas contra a Alemanha e o Japão. A guerra do Pacifico—diz Farrell—afecta todos os países americanos. A continuação da guerra representa um esforço de guerra maior da America com todas as consequencias adversas para a economia, para o bem estar e para a tranquilidade dos povos.—(R.).

A impressão em Londres

LONDRES, 28—A reacção oficial á atitude da Argentina foi a de que o Govêrno britanico tomou nota do facto, mas sem comentarios. No entanto, haverá consultas próximas entre os Govêrnos britanico e americano.

Tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos reconheceram o Govêrno do general Ramirez. Em junho passado os governos britanico e americano chamaram os seus embaixadores em Buenos Aires para consultas. O embaixador americano, Norman Armour, foi depois nomeado embaixador em Espanha. O embaixador britanico, sir David Kelly, aguarda instruções.

O povo britanico, ligado á Argentina por tradicionais laços de amizade, acolheu da melhor vontade o passo dado pelo Govêrno argentino. A maioria da população argentina há muito que era a favor da causa das democracias contra o Eixo.—(Reuter).

A actividade em Washington

WASHINGTON, 28.—Espera-se que a Argentina peça para assinar a carta das Nações Unidas dentro de uma semana.

Surge a questão de saber se a Argentina será convidada para a conferência de San Francisco. Alguns observadores crêem que deverá ser.

O secretário de Estado adjunto, encarregado dos assuntos latino-americanos, Rockefeller, pediu com urgência uma reunião dos chefes das missões latino-americanas em Washington para tratar do caso da nova situação da Argentina.—(R.).

Abriu hoje o Salão de Chá

do Café Minerva

A' HORA DO NOSSO JORNAL sair das maquinas está a ser inaugurado, com elevada e selecta assistência, o novo Salão de Chá a que ontem nos referimos.

Já o dissemos, mas não é demais repeti-lo: o Café Minerva acrescentou ás suas já optimas instalações um Salão de Chá reunindo as melhores condições, pois a par duma concepção arquitectonica felicissima, nota-se em tudo bom gosto e a melhor combinação daqueles factores que podem tornar um Salão de Chá elegante, moderno e acolhedor.

Centenas de pessoas, reunindo muitas das melhores familias da nossa sociedade elegante, ali se encontraram para revestir êste acto do solenidade que o acontecimento merece, dando as senhoras, com a sua graça natural e alegria, a nota encantadora da festa.

A deliciosa bebida, que é o chá, servido no ambiente proprio e acompanhado com os mais apetitosos bolos, e, claro, o Porto e o Espumante tambem desempenhando lugar de honra, vai constituir acontecimento de relêvo na vida elegante de Lisboa, a festa de abertura do Salão de Chá do Café Minerva, ali a Almirante Reis, num dos gavetos da Rua José Falcão.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Previne-se o público de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados a partir da próxima 5.ª feira 29, às 12 horas, só reabrindo na 2.ª feira, dia 2 de Abril, pelas 9 horas.

A ADMINISTRAÇÃO

S MaNa SANT
COMPRE UMA LEMBRANÇA NA
OURIVESARI
E TERA' SEMPRE A MELHOR RECORDAÇÃ
OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS DI
R. MORAIS SOARES, 95-B

O sr. dr. João de Mendonça, do protocolo do Estado, acompanhado pelos srs. dr. Mario Duarte, consul em Berlim (á esquerda), Andersen, vice-consul de Portugal em Estocolmo, e Manuel Arez, vice-consul em Berlim, com alguns dos repatriados

O «Drottningholm» seguiu

com rumo a Iztambul
com 320 turcos vindos da Alemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

estava em Paris—Gamas, na Hungria, Daneri, Pons e C. Martinez Garcia; consules Le Bellot, A. Basanti, Brunel, Giraldez, Payron Costas, Saubidat e H. Mendez; adido engenheiro Carli; vice-consul M. Alegre; sr. M. Urbino, Harkers, J. Lesser, S. Fesser, T. Manson, F. Bernani, A. Casenave, M. Lovadina e Irisarri; sr.as Ehler e sua mãe, Speeleder, M. Avram e Lagos, além de diversas pessoas das familias dos funcionários. Dirigiram-se todos ao Estoril, onde ficarão, no Palácio Hotel, cêrca dum mês, aguardando o embarque para o seu país.

As formalidades em Alcantara

Eram 11 horas quando o paquete suéco atracou á estação marítima, onde se encontravam os srs. dr. João Monteiro de Mendonça, representante do Govêrno português para as trocas, Perez Quesada, ministro da Argentina, pessoal da legação, dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Berlim, com sua esposa; Xavier de Meyer, secretário da legação da Suiça, Koenig, secretário da legação da Suécia, capitão Figueiredo Dôres, comandante da Polícia do Pôrto de Lisboa, etc.

E pouco depois do meio dia começou o desembarque.

O paquete foi fretado pelo govêrno alemão, para levar de Portugal e da Turquia os alemães que vieram da Argentina e os que estão em Iztambul, onde o barco se dirige. O vapor toca também em Port Said, onde desembarcará alguns passageiros.

Em Lisboa, embarcou o novo encarregado de Negócios de Portugal na Turquia, sr. dr. Emilio Patricio.

37 portugueses que regressam

Viéram também no «Drottningholm»—que viaja com os sinais de protecção em inglês e em alemão—37 portugueses, entre os quais os srs.: Manuel Arez, vice-consul em Berlim; Manuel dos Santos, funcionário do consulado; dr. António Faleiro, médico que estava a especializar-se na «Charité»; dr. Eduardo Coquenão, leitor de português na Universidade de Munich; dr. Fernando de Brito e Leopoldo Fernandes, irmão do locutor José Fernandes, António David, violinista que tirou o curso em Viena, com distinção, Arnaldo dos Santos, comerciantes, empregados e operários —alguns dos quais tinham ido de França para o Reich.

Reuniram-se todos num salão, onde o sr. dr. João de Mendonça, em nome do Govêrno português lhe deu as boas vindas. Agradeceu o vice-consul sr. Manuel Arez.

Um dos operários, ao ver o consul, dr. Mário Duarte, abraçou-se a êle, chorando.

Contaram-nos os portugueses que a viagem foi muito interessante, embora sem incidentes dignos de nota.

—De Flensburgo, na Dinamarca, seguimos até Helsingors, na fronteira, atrelados a um comboio com cêrca de duzentos internados ingleses que foram desembarcados em Liverpool. Tivemos toda a assistência das Cruzes Vermelhas alemã e dinamarquesa, não nos faltando nada. Na Suécia fômos recebidos carinhosamente, sendo-nos oferecidos cigarros, flores e chocolates. Na nossa viagem vimos algumas minas, mas não houve novidade, tanto mais que o barco tem protecção contra tais engenhos. Apenas tivemos dois «contrôles», puramente formais: um, alemão, em Christiansund, outro, inglês, nas ilhas Farway. Só algumas horas de demora.

No barco vem tambem, com sua esposa, o sr. Andersen, vice-consul de Portugal em Estocolmo, que daqui a algumas semanas seguirá, como encarregado de negocios, para o Rio de Janeiro.

Os turcos que desembarcarão em Iztambul são em numero de 320.

Um dos portugueses, o funcionario do consulado em Berlim, sr. Manuel dos Santos, é um anão, casado com uma alemã tambem liliputiana. Ambos são apreciados artistas de circo. Vêm com um filho e uma filha.

O CHEFE DO ESTADO
na Casa do Distrito do Pôrto

O sr. Presidente da Republica visitou hoje na Casa do Distrito do Porto a exposição de oleos, aguarelas e gravuras do pintor Gouveia Portuense, que assim ficou encerrada ao publico.

A rádio de Tóquio
confirma
os desembarques dos americanos em Kerama

NOVA YORK, 23—A rádio de Tóquio anunciou hoje: «As tropas americanas realizaram finalmente desembarques em Kerama, no arquipélago de Ryukyu, entre o Japão e a Formosa. As tropas japonesas continuam a combater enérgicamente os invasores».

A rádio acrescentou que as fôrças americanas que desembarcaram em Tokashiki foram repelidas, mas que em Aka receberam reforços. Não há ainda confirmação desta noticia por parte dos americanos. Kerama fica 400 milhas do extremo sul das ilhas japonesas.—(Reuter).

Novos ataques aéreos ao sul do Japão

NOVA YORK, 28.—A rádio de Tóquio anunciou hoje que Super Fortalezas voltaram esta manhã a atacar o sul do Japão, segundo ataque num período de 12 horas. O «raid» teria sido realizado por uma formação de 50 a 60 aparelhos que lançaram bombas durante duas horas e meia, causando estragos ás cidades de Kokura e de Moui, no norte da ilha de Kyushu, do arquipélago nipónico.—(R.).

O desembarque em Cebu

MANILA, 28—O comunicado de hoje do Q. G. A. no sudoeste do Pacifico diz que tropas americanas desembarcaram, na segunda-feira, na costa oriental da ilha de Cebu. O comunicado acrescenta que os japoneses, surpreendidos, ofereceram apenas resistencia moderada. O desembarque realizou-se em Talisay, 8 quilómetros ao sul da cidade de Cebu. As tropas americanas avançaram e encontram-se já a quatro quilómetros dessa cidade.—R.

Apreensão de um documento

WASHINGTON, 28.—Um informador da Armada revelou a existência de um documento apreendido aos japoneses, em que se ordenava aos comandantes dos submarinos nipónicos para fazerem apenas os prisioneiros suficientes dos navios americanos torpedeados, para conseguirem saber alguma coisa sôbre os movimentos dos barcos americanos. O documento que foi apanhado pelas tropas americanas nas ilhas Marshall dizia aos comandantes dos submarinos que «não se limitassem ao afundamento dos barcos inimigos, mas também á eliminação das suas tripulações, poupando apenas aquêles que pudessem dar alguma informação util».—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Ontem e hoje continuaram a sair de Lisboa para a Semana Santa, em Sevilha, algumas dezenas de pessoas, entre as quais professores universitarios.

///

Podem considerar-se concluidas as obras do Museu Nacional de Arte Contemporanea, cujo acesso se passa a fazer pela rua Serpa Pinto.

///

Os generos sujeitos a racionamento têm de ser levantados até ao proximo sabado, fim de mês.

///

Uma companhia de seguros perdeu no Supremo Tribunal Administrativo dois recursos sobre sentenças a que fôra condenada—pagamento de pensões a sinistrados.

///

A Camara Municipal da Nazaré vai contrair um emprestimo de 398 contos para abastecimento de aguas na vila.

///

Foram concedidas bolsas de estudo a onze professores estagiarios do Liceu de Pedro Nunes e três do Liceu de D. João III.

///

O sr. ministro da Economia dá posse no próximo sabado, ás 12 horas, ao novo Intendente Geral dos Abastecimentos e seus adjuntos.

///

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro das Finanças.

Não há peixe
por falta de carvão
e por causa do tempo

Ontem e hoje não houve peixe grosso em Lisboa. Qual a razão desta falta? Dizem-nos que essa escassez é proveniente, em grande parte, da falta de combustivel para os barcos de pesca. No entanto, têm saido para o mar três barcos por semana, mas, devido aos ultimos temporais, esses barcos têm-se atrasado na viagem e, daí, a falta de peixe nos dois ultimos dias.

Informam-nos de que a falta de peixe não é motivada por qualquer manobra de especulação, visto estar tabelado o seu preço, pois uma caixa de 60 quilos de peixe, que, em 1941, se vendia por 1.742$00, tem actualmente o seu preço em 800$00.

O unico carvão que dá o rendimento preciso para os barcos exercerem a faina, é, actualmente, americano e o que tem chegado ultimamente é inglês e não serve para movimentar as maquinas daqueles barcos, por ter menos calorias.

E' esperado amanhã no Tejo um barco de peixe, que, devido ao temporal, se atrasou na viagem. Caso não haja qualquer demora, já amanhã deve haver algum peixe grosso.

ACABA DE APARECER

«A NOSSA LISBOA»

por GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA e LUÍS PASTOR DE MACEDO

UM DOS MELHORES LIVROS QUE SE TÊM ESCRITO SOBRE LISBOA: SUA HISTORIA, SUAS TRADIÇÕES PERDIDAS, A NOMENCLATURA PITORESCA DAS SUAS TRAVESSAS E BECOS, SUAS FIGURAS TIPICAS E POPULARES, SEUS USOS E COSTUMES, SUAS NOTAS ALEGRES E SENTIMENTAIS

1 grosso volume de mais de 400 páginas, com magnificos desenhos de Rocha Vieira e José Espinho e capa de Francisco Valença—Esc. 40$00

A' venda em todas as livrarias

Edição da PORTUGALIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13, 3.º LISBOA

Um sensacional trabalho sôbre espionagem

Espiões de guerra

do grande escritor belga Pierre Goemaece está sendo publicado, em rigoroso exclusivo, em

Vida Mundial Ilustrada

a grande revista portuguesa de actualidades!

Artigos já publicados: 1) A espionagem de ontem e de hoje; 2) A espionagem diante da moral.

Dois capítulos que nos põem perante a espionagem de todos os tempos. Episódios dramáticos ocorridos durante as grandes campanhas. A espionagem vista por Montesquieu, general George Aston, marechal Weigand e Sir Basil-Thompson, chefe do «Intelligence Service».

Leia «Vida Mundial Ilustrada» de ámanhã! Outros grandes assuntos: Tóquio sob as bombas norte-americanas.—Stokwski e o milagre das suas mãos.—Uma entrevista com a escritora francesa Simone Beauvoir: o «maquis» e a vida da população francesa sob a ocupação alemã.—Uma entrevista com Alves Redol.—Um inquérito oportuno: que pensa dos toiros de morte?

AS DAMAS CHIQUES

bue queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122 Esq. R. Betesga

ACABA DE APARECER:

Prof. ANTONIO G. MATTOSO — ERROS DE HISTORIA

obra, na qual se estudam entre outros, os assuntos seguintes:—A geografia e a independência de Portugal; evolução da ideia da Cruzada; A Cruzada Peninsular; o comércio oriental e a Cruzada, a conquista de Ceuta e as suas causas; os Descobrimentos Portugueses e a Cruzada; Joaquim Bensaude e a Cruzada Portuguesa; Inquisição e Censura; A Inquisição e as obras de ciência; Galileu e a Inquisição; processos inquisitoriais; a condenação de Galileu e o movimento cientifico do séc. XVII; a Inquisição e o desenvolvimento da cultura; Gomes Teixeira e a Inquisição; o Marquês de Pombal e a reforma da Universidade; juizos históricos e seu valor; raça e racismo; o nacionalismo e o ensino da história, etc., etc.

UM GROSSO VOLUME DE 733 PÁGINAS, ESC. 60$00

Á VENDA NAS LIVRARIAS E NOS DEPOSITÁRIOS—LIVRARIA SÁ DA COSTA, 100, RUA GARRETT, 102

A DE 1945!

A MONTIL

O DESTA DATA.

E TODAS AS MARCAS E PREÇOS.

TELEF. 4 9831

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos

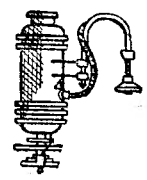
O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Banheiras, esquentadores, roupeiros e todos os artigos de casa de banho.

Fogões e fogareiros de gaz, nacionais e estrangeiros. Fogões de lenha

Mesas para cozinha

BONITOS CANDEEIROS

Telefonias

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. ARCO DO BANDEIRA, 79, L.

LISBOA—Telef. 2 6713

500$00

No dia 6 do corrente um cobrador perdeu essa quantia da Rua do Alecrim á Baixa, pede-se a quem a achou o favor de a entregar nesta Administração. E' pobre, com encargo de familia e tem que a pagar.

A' VENDA

a **4.ª EDIÇÃO**

do livro de **RAUL LINO**

CASAS PORTUGUESAS

aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo. de férias, etc.

Em tôdas as livrarías do país

Preço 40$00

Pelo correio, à cobrança, **42$50**

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado).

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Srs. Comerciantes e Industriais

Quereis uma orientação técnica para o bom e oportuno cumprimento das leis fiscais?

Quereis evitar preocupações, perda de tempo e por vezes prejuizo com a vossa deslocação ou dos vossos empregados para junto das Repartições Publicas?

Inscrevei-vos na «AGÊNCIA GERAL DE CONTRIBUINTES», com sede na rua da Misericórdia, 36-3.º-E.—Telef. 25366, organização dirigida por ex-funcionários de finanças, da máxima seriedade, que, mediante uma pequena prestação anual se encarrega de pagamentos de contribuições e impostos, táxas e licenças, Desemprêgo, Caixas Sindicais, Abônos de Familia e de todos os demais assuntos inerentes á v/ actividade, etc.

Ouro - Pratas - Joias - Relogios

VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Compra, cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Seabra

RUA DO ARSENAL, 138

OURO e JOIAS

com bons

ER LHANTES

e **RELOGIOS** de bolso e pulso com garantia

Só vende barato

a casa

CORREIA & MOURA, L.DA

Rua de S. Paulo,

186

Peçam em todos os estabelecimentos

Depositario em Lisboa

CARLOS CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 4 8214

O Leitão assado na Bairrada

(E o Retiro em Benfica)

O leitão assado é bom quente e a sair do fôrno. Peçam-no pelo telefone 58-116.-Como há grande falta do artigo, as encomendas para a Pascoa deverão ser feitas até ao dia 28. Entrega-se ao domicilio. Visitem o «Retiro», onde há boa sombra, bom ar, bom leitão e bom vinho. Estrada de A Damaia, 49.

BAGAÇO

e farinha de polpa de azeitona para alimentação de porcos e ainda outros tipos de farinha para alimentação de gado, especialmente de vacas leiteiras, vende a

Moagem Eborense, Limitada

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 52

EVORA

MOBILIA

De casa de jantar em boa conta. Vê-se na Rua da Escola Politecnica, n.º 237.

BRINDES!!!

UM PAR DE RAPOSAS?

UMA CONFECÇÃO DE MARTAS?

UMA CARTEIRA?

Sim... A PELARIA MODÊLO

tem uma colecção surpreendente a

PRONTO E A PRESTAÇÕES SEM AUMENTO DE PREÇO

RUA DA PRATA, 279 — TELEFONE 2 8305

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

EVORA

José Perdigão de Sousa Carvalho

(Conde da Ervideira)

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Jacinta Felix de Mira de Sousa Carvalho (condessa de Ervideira), José de Mira de Sousa Carvalho (Ervideira), D. Luiz Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira), sua esposa e filhas, Dr. Artur Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira), sua esposa e filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado esposo, pai, irmão, cunhado e tio, José Perdigão de Sousa Carvalho (Conde da Ervideira), e que o seu funeral se realizou ontem, pelas 17 horas, da igreja matriz de Vendas Novas para o cemitério de Nossa Senhora dos Remedios, desta cidade.

Pelo Juizo de Direito do 3.º Tribunal Civel de Lisboa, e pela 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, que se contam da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Cesario Francisco Vieira Castelo Branco, casado, empregado de escritorio, morador que foi na R. Latino Coelho, n.º 83, 4.º Esq.º, desta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move e a Domingos de Almeida Raposo, Francisco José Braz, solteiro, maior, proprietario, morador na R. Triangulo Vermelho, n.º 15, 1.º, tambem desta cidade, na qual se pede que os réus sejam condenados a pagar ao autor, a quantia de 20.000$00, de indemnização, por obrigação solidaria, e bem assim nas custas e procuradoria, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pelo autor.—Lisboa, 20 de Março de 1945.

O Chefe da 1.ª Secção, *Jordão Meneses de Azevedo*. Verifiquei O Juiz de Direito—*Eduardo Coimbra*.

António Patrício

(Continuação da 4.ª pag.)

roxos outonos; os suspiros das coisas, em maceradas tardes...

E' um amante da Vida, do seu aceso ansiar, e um amoroso de tudo o que se repassa e doira de sobrenatural melancolia. A Morte é a sua confidente.

A leitura do livro «Poesias», feito de auroras e ocasos, de alacridade e dandismo funebre, que recebi, das suas mãos, meu caro Emilio Patricio, por imposição afectuosa do seu grande Autor que, ao longo de interminavel sonho, não esquece o amigo de sempre, confirma as palavras desta carta. Confirma, sim, o que penso do Poeta, cujo canto, desprendendo-se das mundanais seduções, ascendeu, glorioso, a inefaveis estancias e ficou a ressoar no Espaço...

Paira nos ecos e na luz das estrelas!

M. B.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

que remoçou as empenas dos velhos predios das ruas fronteiras do Bairro Alto que avisto da janela. Caiou-as de novo e foi-se ás telhas cinzentas dos telhados musgosos e avivou-lhes o vermelho. Começa a tocar o sino da torre da igreja próxima. Mas ainda a luz irradiante se mistura com o som grave e severo do bronze, como que o aligeira a desculpa-lo de ser tão pesado e tão solene. E' uma confusão. E' que não sei afinal se é a luz que canta se é o som que é luminoso...

Voltou, voltou de novo! Ocorrem-me uns versos franceses de Beranger:

«Maudit Printemps, reviendras-tu toujours?».

Patifa da Primavera! E para a insultar em todas as linguas, repito com o elegiaco Stecheti:

«Che tu sia maledetta, Primavera!

Porquê? Ora porquê! Então não é mesmo uma crueldade, uma troça feita aos velhos, o retorno fatal desta alegria, desta juventude das coisas?!

Tantas, tantas iguais eu tenho visto! Todas elas estão como que incorporadas em mim, porque as recordo. E são tantas! Se o aparecimento desta me revolta é em nome das outras com quem eu me sentia em unisono. A garrulice, a suficiencia, a confiança em si desta nova patifa, tem qualquer coisa de escarninho. de ...ocista. E' como se me dissesse, de passagem:— desculpa, mas tem que ser assim! Isto, agora, coitado não é contigo; isto agora é com os garotos que assobiam; é com os novos...

Eu não sou um romantico. O Werther era e por isso se lamenta de ter acordado «au soufle du printemps». E para mais não tenho aqui orquestra ao meu dispôr para me acompanhar na lamentação. Lá pelo facto de que «quem andou não tem para andar» não é razão para que trocem comigo. Prevenisse-me ao menos! Já eu não abria a janela do quarto. Acorda! Pois sim! E o espelho que eu tenho aqui ao pé. E' crueldade, é malandrice!

«Che tu sia maledetta, Primavera»!

* * *

Cáio em mim. Não tenho razão e desculpo-me. Não faças caso, Primavera! Eu estou resignado e agradecido. Obrigado, por teres vindo, ainda uma vez. Que lindo que está o rio, tão fresco, tão azul, como réplica terrestre do ceu alto e puro! E como vai alto o vôo das pombas que voaram da torre da igreja e sobem, sobem no ar purissimo. Que importa que eu não tenha lugar neste cenário, que eu não seja actor neste idilio? O meu quinhão é bom, porque me é dado ver-te mais uma vez, uma vez mais ainda. E para me justificar cantarolo, entre dentes:

—Vorrei morire n'ela stagion d'el anno.

«Quando é tepida l'aria e il ciel sereno...».

Ao retirar-me da janela, procuro ser gentil, procuro que ela, a Primavera, esqueça o meu mau humor inicial, a surpresa que me causou.

E então digo lá para fora, para o ar, para a luz, para tudo, com uma risonha melancolia:

—Obrigado, Primavera!—R. C.

RESERVE UM ESPAÇO

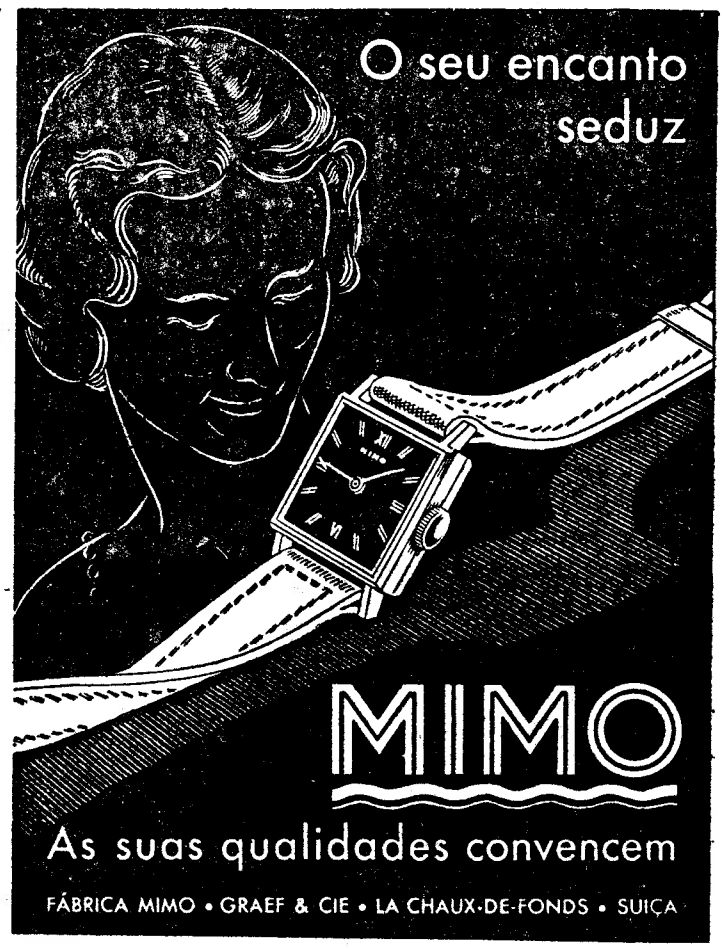
NA SUA DESPENSA PARA MAIZENA

Se não pode obter sempre MAIZENA DURYEA no dia em que a precisa, é porque ela é fabricada por uma das firmas que ajuda os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes. Portanto, reserve para ela aquele espaço na sua despensa. O seu fornecedor pode receber uma nova remessa a todo o momento.

E não se esqueça, quando vier a Paz, e a navegação voltar a fazer se normalmente, MAIZENA DURYEA estará novamente sempre á vossa disposição — para ajudar a fazer os seus môlhos e sopas macias e deliciosas.

MAIZENA
DURYEA

FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS
DA AMERICA PELA
CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK



Amor bravio

Pôr do Sol! O Astro-Rei, rutilo como labareda, manchava o horizonte duma poalha sangrenta que se vislumbrava por entre as campinas e cêrros, anunciando a proximidade da noite. O céu, de azul purissimo e nostálgico, toldava-se com o manto negro, que apareceria depois matizado de estrêlas brilhantes, dando ao ambiente a modôrra duma sonolência convidativa á meditação.

Os ceifeiros, alegres e despreocupados nas suas míseras condições, entoavam nostálgicamente a ultima canção daquele dia afanoso e produtivo, saboreando já o conchêgo do modesto lar, que se via lá ao longe, por entre a folhagem dos oliveirais engalanados de verde-escuro. Homens e mulheres, velhos e crianças—todos como um só—esqueciam as agruras do presente e sonhavam com a delícia dum caldo fumegante que os reanimaria para o labor do dia imediato.

João Ruço—o mais alegre e expansivo do grupo—preparava-se para o regresso a casa, vestindo a jaqueta esburacada pelo uso e esfregando, contente, as mãos calesas de trabalhador habituado a todos os mesteres; no seu cérebro obscuro e inculto germinava a idéia de voltar a ver a esposa—terna companheira dos dias dificeis e agrestes—após ausência de algumas horas que lhe pareciam séculos.

Despediu-se dos companheiros—alegremente e por entre risos—e lá foi, pela vereda poeirenta, «beata» colocada ao canto da bôca, cuspindo de vez em quando para abrandar o acre do tabaco ordinário.

Pelo caminho, ia pensando na felicidade que conquistara, casando com a Maria Ruiva—a mais bela e formosa cachopa das redondezas—que amava furiosamente, com aquele amor bravio, brutal e sensualão, próprio dos homens como êle.

Caminhava firmemente, de passo decidido e cheio de juventude. Sentia-se alegre, bem disposto, apto para todas as torturas do mundo e—emfim—sentia-se um ente protegido pela benção dos santos, pelo afago débil e consolador da mão Divina...

Entrou na vila, era já noite escura: lua não havia, sómente uma ténue claridade vinda do firmamento em festa. Caminhou pelas ruas desertas fazendo ressoar na calçada as fortes botas ferradas, que rangiam com lamentos de dolorosa submissão.

Parou! Aspirou ar fresco da noitinha pelas narinas dilatadas, cuspiu para o lado, acendeu a «beata»—apagada havia muito—e continuou a caminhar. Viu, uns passos adiante, dois vultos que se cosiam com a parede: dois namorados que falavam do futuro, beijando-se mutuamente beliscando-se com ternura ferina...

Passou por êles, fingindo não os ver, e lá foi, em direitura a casa: já via o lar branquinho que um dia idealizara e que conseguira converter em realidade—o ninho modesto mas cheio de tudo o que precisava.

Caminhou mais depressa, desejoso de chegar; abriu o passo e as botas ressoaram com maior furor no lajedo da rua.

Oh! Fatalidade!!!

Ainda não tinha desemperrado as pernas, quando lhe surgiu pela frente um vulto cambaleante, choroso... Reconheceu nessa figura indistinta o cunhado Tiago, e pressentindo desgraça, o coração baqueou como se fôsse ferido por picada venenosa.

—Que temos?—interrogou—Há alguma novidade?

O outro, trémulo e soluçante, explicou-lhe em poucas palavras todo o drama: a Maria Ruiva, a mulher idolatrada, morrera de desastre havia poucas horas, vítima do combóio que a colhera quando atravessava a via férrea.

João Ruço—o alegre camponês—ficou aparvalhado, dodo, lesado por dôr enorme... Ela morrera! Morrera!...

Duas grossas lágrimas rolaram pelas faces do desventurado, um soluço atravessou-se-lhe na garganta e—como massa inerte—caíu desamparado no solo.

* * *

Alvorada! O céu limpido, luz vitral de fabricação celeste. Há chilreios de passarada pelo espaço. Ao longe ouve-se o latir dum cão.

Os ceifeiros voltam ao trabalho, mas desta vez, não vão cantando: vão tristonhos, sonambulos ainda... Falta-lhes o mais alegre companheiro: o João Ruço. Coitado! Morrera alta madrugada, vitimado pelo choque terrível que sofrera.

Pobre João Ruço! Repousa em paz! Que a tua alma fique no eterno descanso dos simples.

E os ceifeiros lá vão, cabisbaixos, soturnos, levando na memória a alegria do camarada perdido.

SILVA LOURO

SOUTIEN GARBIL

O soutien que V. Ex.ª minha senhora acabará por comprar, usar e recomendar.

Fabrico de Amaro Lopes.

A' venda nas principais casas.

Distribuidor exclusivo:

Eduardo Martins & C.ª Ld.ª

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as **PORCELANAS DA VISTA ALEGRE**

Visitem o depósito da Fábrica, no largo do Chiado, n.º 18.

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

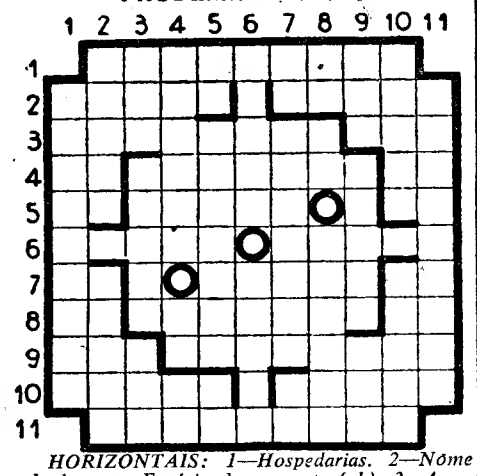
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 915



HORIZONTAIS: 1—Hospedarias. 2—Nome de homem. Espécie de capacete (pl.). 3—Amenizar. Estime. 4—Pronome pessoal. Dinheiro (pop.). Simbolo quimico da prata. 5—Alternativa. Mentira. Nome de uma letra grega. 6—Mar entre a Austrália, a Nova Guiné e a Nova Caledónia. Osso da face. 7—Artigo (pl.). Uma das ilhas Jónias. Utensilio. 8—Soletra. Balcão de janela, que ressai da parede (pl.). Viração. 9—Pronome pessoal. Presta colaboração. 10—Verbais. Limpem com água. 11—Destruiram.

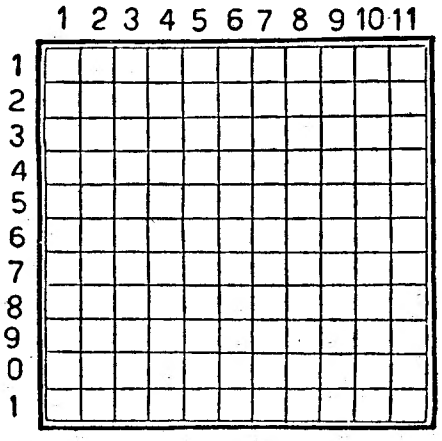
VERTICAIS: 1—Cidade da Suécia. 2—Desmoronou-se. Saco de esparto. 3—Liga. Cidade da França. Grande quantidade de água. 4—Que é natural da Baviera. Antes de Cristo. Caminhar. 5—Pertences. Tipo de imprensa, inclinado. Apelido. 6—Orar. Destrois. 7—Nome de letra. Empilhada. Além. 8—Povoação do concelho de Oliveira de Azemeis. Nome de uma letra grega. Terminar. 9—Nome de mulher. Parte do calçado que assenta no chão (pl.). Ovário dos peixes. 10—Adicionam. Estaquem. 11—Agarraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 914

HORIZONTAIS: 1—Singapura. Serão. Elide. 3—Agio. Asa. Meus. 4—Lua. Edema. Mês. 5—Ai. Oro. Lá. 6—Amarelada. 7—Em. Abanara. Mi. 8—Ia. Rasamos. E's. 9—Ate. Uns. 10—Sólidamente. 11—Sono. Alai.

VERTICAIS: 1—Sala. Feias. 2—Seguia. Matos. 3—Iria. Amar. Elo. 4—Não Abas. In. 5—Go. Adoras. Dó. 6—Serenata. 7—Pé. Amolam. Má. 8—Ulm. Aros. El. 9—Riem. Idas. Una. 10—Aduela. Menti. 11—Essa. Disse.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 74



HORIZONTAIS: 1—Grande vasilha de aduelas sem tampa para transportar uvas. Raspou. 2—Esbarrondavam-se. Vantajosos. 3—Símbolo quimico do erbio. Pargo. Batraquio. 4—Hora do oficio divino. Tritura com os dentes. Parelha. 5—Género de moluscos acéfalos (pl). Engana-se. 6—Nome de homem. 7—Pronome indefinido. Exprimir. 8—Pai da mãe. Som. Espaço de tempo. 9—Graceja. Elevação da voz. Pronome pessoal. 10—Porca nova que deixou de mamar. Queimar. 11—De bronze (pl.). Salgada.

VERTICAIS: 1—Tubo ou vala para drainagem Versos liricos. 2—Naipe de cartas de jogar. Despachar. 3—Brinquei. Amarrado. Acusada. 4—Em as. Artéria. Cincho. 5—Estadista português que foi o primeiro Presidente do Conselho nomeado por D. Manuel. Após. 6—Côr de rosa (pl.). 7—Brami. Demasiadas. 8—Ligo. Aqui está. Senhora. 9—Pretexto. Palavreado. Quinhentos e cinquenta romanos. 10—Ter tonturas de cabêça. Seres. 11—Empregara. Gastara.

BARROS

(Vinhos do Pôrto e Brandy)

PARA AS FESTAS DA PASCOA:

Quantidades disponíveis para entrega imediata na Filial:

BARROS, ALMEIDA & C.ª

Rua Fernando Palha, 5, 1.º — LISBOA

TELEFONE 38-110

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

agora ser cantada, no proximo sabado de Aleluia, no Coliseu, com a seguinte distribuição: «Marina», Conchita Miralbó; «Teresa», Paquita Lopes; «Jorge», Florencio Calpe; «Roque», Manuel Abad; «Pascual», Chano Gonzalo; «Alberto», Rafael Caballero; «Um marinheiro», José Francis.

—Está em estudo a organização duma companhia de artistas negros, que se propõem, no verão, num recinto de diversões, representar revistas em 1 acto, tendo já sido convidados para o respectivo repertorio um autor e um maestro, que apresentarão as seguintes peças: «Preto no branco», «A Branca de Neve e os Sete Moléques» e «Preto tambem «ser» gente».

—Foi contratado para a empresa Antonio Macedo o actor Henrique Pereira. Tambem numa companhia da mesma empresa ingressou a actriz Branca Saldanha.

—Termina brevemente o seu curso no Conservatorio a jovem artista Eunice Muñoz.

—A parelha de baile Lina e Salvador encontra-se actualmente livre de qualquer compromisso.

—Continuam em Angra do Heroismo os artistas Lucinda Trindade, Maria Vilaça e Julio Martins (Trio Julmar's) que, a 10 de março, já tinham dado quarenta espectáculos seguidos. Só no dia 14 do proximo mês seguem para o Coliseu de Ponta Delgada.

—O maestro Cristobal, que estava em Lisboa a representar os Circuitos Carcellé, seguiu para Madrid, acompanhado com os artistas que representaram no Coliseu a «Revista Internacional».

—Realiza-se hoje, no Variedades, a festa dos secretarios da empresa, tomando parte artistas de todos os teatros.

—Uma actriz que ultimamente tem trabalhado em genero «music-hall», tendo já feito duas digressões á Africa Oriental, recebeu da empresa do Casino Costa, de Lourenço Marques, plenos poderes para contratar qualquer numero de variedades que veja que ali pode interessar.

—Segundo noticias recebidas do Rio de Janeiro pelo telegrafo, o maestro-compositor Frederico Valerio deve fixar residencia no Brasil.

—Por falecimento de seu irmão, encontra-se de luto o actor-encenador e antigo empresario Armando de Vasconcelos.

—A actriz Constança Maria está a organizar o seu novo repertório.

—Fernando de Carvalho é também autor da musica da revista «A Rua», que está em ensaios no Maria Vitória, realizada por Piero, com figurinos e «maquettes» de Pinto de Campos.

—Um dos quadros da fantasia «A chave do Paraiso», de João Bastos, em ensaios no Avenida, decorre no Tirol. E' uma realização de Rosa Mateus e será interpretado pela actriz Filomena Casado, discipulas, coristas, bailarinas, bailarinos e o acordeonista João Aleixo.

—Chegou hoje a Lisboa, no *Lusitania-Expresso*, o escritor Frederico Romero, director artistico da companhia lirica que, no sabado, se estreia no Coliseu.

Arte lirica

A ópera «Marina», sábado, no Coliseu

E' já no Sabado de Aleluia, dia 30, que faz a sua estreia no Coliseu com a inspirada opera do grande maestro Arrieta, a Grande Companhia de Opera, opera comica e zarzuela, que aquela empresa, no louvavel intuito de servir o publico, traz a Lisboa, para assim manter as suas largas tradições.

Esta companhia, tem como maestro o grande musico espanhol Francisco Palos e um elenco de artistas notáveis entre os quais avultam os nomes de Manolo Hernandez, Florencio Calpe, Conchita Miralles, Manuel Abad, Conchita Caballer, Carmina Alonso, América Otero, e Chiano Gonzalo.

Não deixem pois de ir ao Coliseu a partir de Sabado de Aleluia para vêr o «vosso» espectáculo.

Vendem-se e marcam-se bilhetes para todas as primeiras representações.

«Ataque !»

Um filme de guerra, no Coliseu, hoje e ámanhã, em «matinée» e á noite

O Ministerio da Guerra dos Estados Unidos, no louvavel intuito de mostrar a todo o mundo a campanha do Pacifico, realizou o grande filme «Ataque!», uma pelicula dedicada ao heroico soldado americano, o seu interprete, e que, desde segunda-feira, tem levado ao Coliseu um numeroso publico, apreciador de bons espectaculos de cinema. Este filme, cujas cenas foram tomadas durante a conquista da Nova Bretanha, fotografado por correspondentes de guerra ao serviço do Comando do Nordeste do Pacifico, é uma epopeia a registar na Historia da Grande America e que o publico não deve deixar de ir ver ao Coliseu.

Nele se focam momentos emocionantes da formidavel batalha pela posse daquela ilha do Pacifico, onde se revela o espirito de abnegação e a bravura do seu desconhecido interprete—o proprio soldado americano. Só hoje e amanhã em «matinée» e á noite.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othelo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«A Marechala».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«A ponte de S. Luiz Rey».
POLITEAMA—«Mercado negro».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«O fantasma da opera».
PALACIO—«O fantasma da opera».
COLISEU—«Ataque!».
TERRASSE—«O moderno Casanova».
CAPITOLIO—«Um rival nas alturas».
CENTRAL—«Noites de Buenos Aires».
REX—«Perfidia».
OLIMPIA—«A teia de aranha».
LYS—«O moderno Casanova».
PROMOTORA—«Herois sem gloria».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«Um homem ás direitas».

AMANHA, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O fado da Mouraria».
COLISEU—«Um homem ás direitas».
S. JOÃO—«O fantasma da opera».
RIVOLI—«Um homem ás direitas».
TRINDADE—«A canção de Bernadette».
OLIMPIA—«A canção de Bernadette».
AGUIA DE OURO—«Zona Internacional».
CARLOS ALBERTO—«A noiva perdida».

Actor reformado

OFERECE-SE

para porteiro ou continuo. Carta a êste jornal, ao n.º 86.

VENDAS AO PÚBLICO

Heides FABRICANTE MALAS

PRAÇA DO CHILE 14 E 15 E LISBOA

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE :

O decreto que torna obrigatorio ao pessoal de movimento da Carris, de Lisboa, a prestação diaria de 2 horas de trabalho extraordinário, pagas na base da remuneração correspondente, acrescida de 25 por cento, e a portaria que fixa os minimos dos salarios do pessoal da mesma companhia.

Decreto atribuindo aos conservadores, notarios e funcionários de justiça e aos funcionários contratados o subsidio de 15 por cento ultimamente concedido.

Uma declaração que fixa os diferenciais nos preços da gasolina e petroleo avigorar nas ilhas da Madeira e dos Açores.

A lista de antiguidade dos funcionários da Direcção Geral da Contabilidade Publica.

CONFERENCIAS

A figura do grande homem de ciência Wilhelm Conrad Roentgen foi ontem focada, no Instituto de Cultura Alemã, pelo dr. Carl Jerosch Herold. A vida e a personalidade invulgares do famoso sábio alemão desenharam-se nitidamente ante o numeroso auditório. A repercussão extraordinária da sua descoberta, algumas anecdotas que lhe andaram ligadas, vivamente interessaram os ouvintes. No final da conferência exibiram-se várias projecções, que se lhe relacionavam e que constituiram um curioso complemento.

VIDA DESPORTIVA

Reunião internacional de tenis

Esta noite, ás 21 e 30, no campo coberto do Instituto Superior Técnico, na Alameda Afonso Henriques, realiza-se uma reunião internacional de tenis em que participam os campeões estrangeiros que se encontram no nosso país. O programa dos jogos é o seguinte: singulares homens, Francisco Romanoni contra Jaime Bartroli; pares mistos, Mário Savozt e Gabriela Cantarino contra António Boter e Peggy Brixe; pares homens, Romanoni e Savozt contra Eduardo Ricciardi e Bartroli. Os bilhetes vendem-se á entrada.

«Lar dos Pequeninos»

Na rua Carlos Mardel, 96, 1.º existe uma simpatica e util instituição, mantida pelas Irmãs da Sagrada Familia: o «Lar de S. José» ou «Lar dos Pequeninos», que sustenta e educa trezentas crianças. O predio onde se encontra instalado, apesar de pequeno, custa mensalmente 1.750$00 de renda.

Ambicionam as referidas religiosas obter, por oferta de qualquer bemfeitor que o possua nas proximidades daquela rua—Areeiro, Alto do Pina, Alameda Afonso Henriques— um terreno onde se possa construir um edificio amplo e higiénico, para recolher os seus protegidos. E apelam, ao mesmo tempo, para as pessoas generosas, no sentido de serem por elas ajudadas com dinheiro, viveres, roupas ou quaisquer objectos de utilidade.

VIDA ARTISTICA

Exposição F. Vilela

Na Casa do Ribetejo, rua do Salitre, continua sendo muito visitada a exposição do distinto artista F. Vilela, desenhos e aguarelas daquela região. F. Vilale dá-nos, num antropoformismo assás curioso e bizarro, estilizações de amores, reproduzindo pela côr a alegria e o pitoresco da vida ribatejana.

«Divergentes» de Coimbra

A-fim de serem convocados para breve reunião, foi pedido a todos os artistas que tomaram parte no Salão dos «Divergentes», de Coimbra, em 1932, que indiquem a sua actual morada para a rua do Benformoso, 7, 1.º, Lisboa.

VIDA MUSICAL

«Sonata»

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, mais um concêrto de musica moderna. O programa consta de duas 1.as audições, a Sonata para piano de Fernando Lopes Graça e um quarteto de cordas do novo compositor russo Chaborin — e do Trio de Roussel para flauta, alto e violoncelo. Serão executantes Maria da Graça Amado da Cunha, Macia da Luz Antunes, Luiz Boulton, e o Novo Quarteto «Sonata» composto por Silva Pereira, Emilio de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Lorient.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Helena Burnay, regressou de Madrid o nosso presado amigo sr. Frederico Burnay.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

UM ALVITRE

Francisco Valença tem uma felicissima página de «charge» aos serviços da Carris, na primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, que publica neste numero colaboração artistica de Botelho, Stuart Carvalhais, Ares, Brandeiro, Martinez, Nunes da Silva e Pargana.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57.

O PORTO pelo telefone

O caso do cheque dos 50 contos

PORTO, 25.—Continuam no Aljube, á ordem da Polícia da capital, os individuos anteontem presos para averiguações sôbre o furto dum cheque de 50 contos, praticado no Hotel Peninsular. Na Polícia aguardam-se instruções de Lisboa, parecendo que, pelo menos, alguns dos detidos serão em breve restituidos á liberdade por não terem responsabilidade no caso. Na P. I. C. continuam as investigações quanto ao caso da falsificação de cheques, motivo por que está preso Manuel dos Santos e cujo caso nada tem com o anterior.

Coronel Silvão Loureiro

Tem andado pelo Norte, em visita de inspecção á organização policial do país, o comandante geral, sr. coronel Silvão Loureiro, que, esta manhã, visitou o comando da P. S. P. desta cidade, seguindo, depois do almôço, para Coimbra, donde regressa a Lisboa.

Agrediu a mulher e a sogra

Apresentou-se esta manhã na 1.ª esquadra de Polícia, Manuel Teixeira Couto, da rua de S. Roque da Lameira, confessando que momentos antes, agredira á facada sua sogra Rosa Moreira Barbosa, e sua mulher, Ricardina Moreira da Rocha, que abandonara o lar conjugal. As agredidas foram curar-se dos ferimentos recebidos ao hospital da Misericórdia não tendo ficado internadas.

Furto de 6.000 escudos

O sr. Ernesto Euzebio, industrial, da rua Alexandre Herculano, queixou-se á Policia contra os seus empregados Fernando Moreira da Silva e José Fernandes Rio, os quais receberam dos seus clientes 6.000$00 que não entregaram.

Fragata «Lobreitas»

Está salva, em grande parte, a carga da fragata «Lobreitas», encalhada na barra do Douro, pois que o mar, tendo acalmado bastante, permite que, pela ponte do Cabedelo, se faça a retirada da referida carga, constituida em grande parte por arcos de ferro. A fragata está perdida.

Falsificação de bilhetes

do Arquivo de Identificação

A Policia está a proceder a investigações sôbre a falsificação de bilhetes de identidade do Arquivo de Identificação. Apareceram uns impressos para os referidos bilhetes, feitos cá fora, mas autenticados depois com o selo em branco por aquela repartição. Foram já suspensos oito empregados.

Os exames de doutoramento

Foi hoje publicado um decreto-lei que estabelece:

Artigo unico—O resultado dos exames de doutoramento em todas as Faculdades e institutos e escolas superiores será expresso em valores, de harmonia com a escala de 0 a 20, considerando-se excluidos os candidatos que obtiverem classificação inferior a 16 valores».

Como é do dominio publico, até agora, em regra, os doutoramentos tinham apenas este resultado excluido ou aprovado.

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

Comunicados de guerra

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na grande batalha defensiva que se trava a noroeste da Hungria, as nossas tropas voltaram a impedir, ontem, a perfuração que os bolchevistas procuravam realizar, com o emprêgo de fôrças consideráveis. O inimigo, que conseguira progredir para além do canal de Marczal, foi contido junto do médio Raab. A violencia da defesa e numerosos contra-ataques fizeram que as nossas unidades infligissem altas perdas ao inimigo, que partira da testa de ponte do Gran. Foram-lhe destruidos 20 carros blindados.

Na Alta Silésia, os bolchevistas empenharam fôrças consideráveis de infantaria e de tanques, nos dois lados de Loslau e ao sul de Leobschuetz, assim como unidades da aviação de combate. Contudo, não conseguiram romper a nossa frente. Com os 86 carros blindados ontem aniquilados, ao sul da segunda daquelas cidades, destruimos, nos ultimos 12 dias de batalha, 600 tanques sovieticos.

A corajosa guarnição da fortaleza de Kuestrin repeliu continuos ataques do adversário. Os defensores das nossas testas de ponte de Oder, em Zahden e de Langenberg, tambem resistiram a novas investidas.

Na parte sul de Gotenhafen e de Dantzig ferem-se renhidos combates. Fôrças navais ligeiras e pesadas repeliram ataques de carros blindados inimigos e pulverizaram posições de partida do adversario, entre os referidos dois pontos. Igualmente no Frisches Haff, a luta para a posse de Kahlholzer Horn prosseguiu com extrema dureza.

As nossas vedetas incumbidas de proteger um comboio afundaram, a oeste de Memel, duas vedetas sovieticas, entre elas a que servia de capitania do chefe da flotilha e na qual êste se encontrava. Foram aprisionados membros das tripulações. Uma terceira vedeta sofreu estragos tão graves que deve ter-se tambem afundado.

O inimigo limitou-se a ataques bastante fracos, a leste de Libau. Em contraposição, reforçou as investidas a nordeste de Frauenburg e a noroeste de Doblen. Estas acções falharam, em consequência da energica resistência das nossas tropas.

Os nossos caças nocturnos e aviões de combate atacaram, na frente leste, formações blindadas, pontes e linhas de abastecimento. Em combates aéreos, foram derrubados 27 aparelhos inimigos.

No baixo Reno, as nossas tropas, combatendo brilhantemente, impediram, ontem, mais uma vez, as tentativas de perfuração das tropas adversas, entre Millingen e Dingden e defenderam-se, com inquebrantável coragem, na floresta a leste e a sueste de Wesel. Partindo do Westerwald, fôrças móveis americanas conseguiram penetrar no vale do alto Sieg. A sueste, foram contidas pontas blindadas, entre Diedenburg e Wethlarz. Fôrças pouco importantes do adversário, que se encontravam em Lieburg, progrediram em direcção a sueste.

Com base na testa de ponte no Reno, entre Bad Ems e Kaub, o inimigo investe para leste. Em numerosos pontos, as nossas tropas executam ataques contra as retaguardas dos americanos.

No baixo Meno, travam-se combates na parte sudoeste de Francfort. Em Hanau, sucederam-se ataques inimigos e contra-ataques alemães. Os assaltos contra Aschaffenburg foram repelidos. Passando ao sul desta ultima cidade, as vanguardas da 4.ª divisão blindada americana atravessaram o Lohr e penetraram até a area a leste de Gemuenden. Estas fôrças estão agora a ser atacadas por todos os lados. Os 13 tanques que chegaram a leste de Gemuenden foram destruidos e a cidade reconquistada.

Na estrada das montanhas, em frente da linha levantada entre Weinheim e Mannheim, para barrar a perfuração adversa, foram contidos os ataques, depois de duros combates.

Nos Alpes Ocidentais, as nossas tropas repeliram importantes ataques, que se repetiram 10 vezes, da parte de caçadores alpinos gaulistas, aos quais foram causadas pesadas perdas.

No sector da costa adriática, foram repelidos golpes de mão do adversário. Destruimos um ponto de apoio britanico, no sul de Lugo.

Ontem, aviões terroristas britanicos atacaram o território da Alemanha do norte e algumas localidades de Westfalia. Foram gravemente atingidos os bairros residenciais de Paderborn. De noite, uma unidade relativamente fraca lançou bombas sobre Berlim».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 28.—Comunicado: «As tropas da 2.ª Frente da Russia Branca combatem encarniçadamente no centro de Dantzig e apoderaram-se já da maior parte da cidade, depois de causarem aos alemães muitos milhares de mortos e feridos. Fizeram mais de 4.000 prisioneiros e tomaram enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos. Outras unidades soviéticas penetraram na cidade de Gdynia, onde se estão a ferir desesperados combates e o inimigo está a oferecer uma encarniçada resistência. Nos combates de ontem os alemães tiveram mais de 6 mil baixas e perderam muito material blindado e motorizado, assim como muitas armas automáticas e munições. Em poder das nossas tropas caíram mais de 3 mil prisioneiros. Considera-se iminente a queda destas duas cidades e aumenta constantemente o numero de prisioneiros feitos.

Na Prussia Oriental, a sudoeste de Koenigsberg, as unidades do 3.º Exército da Russia Branca, prosseguindo na liquidação das restantes fôrças inimigas cercadas, ocuparam outras 27 localidades, exterminaram mais de 4.500 oficiais e soldados alemães e fizeram para cima de 8 mil prisioneiros. Apreenderam enormes quantidades de material.

Outras unidades do 3.º Exército da Russia Branca ocuparam mais 2 cidades e 40 povoações que haviam sido há muito ultrapassadas pelos nossos exércitos e fizeram muitas centenas de prisioneiros.

As nossas fôrças aeronavais afundaram 4 barcos inimigos e mais de 30 pequenas embarcações costeiras no golfo de Dantzig. Afundaram 11 transportes alemães e 5 barcos de escolta alemães no Báltico. Nestas operações derrubaram 34 aviões inimigos que tentaram interceptar os nossos ataques. No golfo de Dantzig foram ainda afundados mais dois submarinos inimigos, com oficiais evacuados daquela área da Prussia Oriental.

Durante a noite passada, poderosas formações de bombardeiros pesados soviéticos atacaram Stettin, Koenigsberg e Francfort-sôbre-o-Oder, com os melhores resultados, destruindo e danificando importantes objectivos militares.

As tropas da 1.ª frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Koniev, operando na Silesia, depois da conquista de Strehlen e Rybnik, prosseguiram no seu avanço e tomaram outras 5 cidades e 96 povoações. Causaram ao inimigo pesadas baixas e fizéram 5.200 prisioneiros. Tomaram muito material.

Em Breslau, as tropas de Koniev expulsáram os alemães de mais 65 blocos de casas e de vários pontos estratégicos e fizeram para cima de 1.000 prisioneiros. Nas ruas conquistadas pelas nossas tropas o inimigo abandonou muitas centenas de mortos e feridos e muito armamento e munições.

A nordeste de Moravska-Ostrava, as tropas da 4.ª, frente da Ucrania, depois da tomada de Schrau e Loslau, continuaram na sua impetuosa arremetida e conquistaram outras cinco cidades e mais de uma centena de localidades. O inimigo continua a bater em retirada e a abandonar enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos».—U. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NEM OS JUIZES!—Os gatunos furtaram ao sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, juiz do tribunal de Leiria, uma máquina de escrever que trazia na carruagem em que viajava do Pôrto a Lisboa. Foi apresentada queixa na Polícia.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Realiza-se na noite de 5 de abril a reunião de confraternização dos antigos alunos dos Pupilos do Exército. O escritor Almeida Amaral fará uma palestra sôbre «Aspectos da vida do Instituto».

DESASTRES

HOMEM AFOGADO—No hospital de S. José faleceu José Duarte, de 63 anos, que caiu ao rio, de bordo de um vapor de carreira.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977$	—	977$
Consolidado 3 % T. 10	1.008$	1.008$	1.009$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	1.064$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.026$	1.025$	1.026$
Obrigs. T. 4 1/2 1942	—	—	1.001$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.001$
Centenários 4 % ...	2.451$	2.449$	2.452$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.040$	—
Externas 1.ª série	—	1.905$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.980$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	300$	302$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	2.610$
Lisboa e Açores por....	1.002$	1.001$	1.004$
Ultramarino cp. T. p....	408$	407$	409$
Mundial	1.490$	1.480$	1.500$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	240$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	231$	233$
Cimentos Tejo	—	550$	580$
Cimentos Leiria T. p....	—	955$	—
Crédito Predial port. ...	29$	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	306$	306$	307$
Alto Alentejo cupão...	854$	852$	—
Industrial Aliança... ...	—	415$	429$
Portugal e Colónias ...	334$	334$	335$
Nacional Naveg. T. p.	1.162$	1.160$	1.163$
Colonial Navegação ...	—	1.320$	1.360$
Port.ª de Tabacos cupão	631$	631$	633$
União Eléctrica Port.ª	654$	650$	655$
Cassequel	1.059$	1.058$	1.059$
Agricola das Neves ...	—	706$	712$
Agricultura Colonial ...	480$	475$	487$
Açucar de Angola... ...	1.895$	1.890$	1.899$
Buzi	205$	204$	205$
Ilha do Principe	—	610$	615$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	113$
C. P. 6 %	—	—	287$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	296$

Perfumaria ZINÁLIA

PARA BRINDES DE PASCOA VISITE V. EX.ª ESTE ESTABELECIMENTO ONDE ENCONTRARÁ LINDAS BIJOUTERIAS, UMA VARIADA COLECÇÃO DE PERFUMARIAS NACIONAIS E OS MAIS AFAMADOS PERFUMES ESTRANGEIROS:—JEAN PATOU - CHANEL - TABU-BOURJOIS, ETC.

RUA AUGUSTA, 180—LISBOA TELEF. 2 5801

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

PASTELARIA
SEQUEIRA & SEQUEIRA
Avenida da Republica, 11-A
BONITO E COMPLETO SORTIDO PARA BRINDES

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E - TEL. 62367

Os avanços de Dempsey

atingiram em alguns pontos 12 quilómetros em 24 horas

LONDRES, 28—(Urgente).—O correspondente da Reuter junto do 2.º Exercito britanico anuncia que as tropas britanicas entraram na cidade de Dorsten, na margem do Canal de Lippe, a 56 quilometros do Reno. Nas ultimas 24 horas, os avanços na frente do 2.º Exercito britanico foram de 7 a 12 quilometros em direcção ao norte e a oeste.—(R.).

A junção das fôrças do 2.º Exército inglês com as do 9.º americano

COM AS TROPAS DO 2.º EXÉRCITO ERITANICO, 28—(De McMilan, enviado especial da United Press)—As tropas britanicas, depois de vencerem a energica resistência do inimigo, ocuparam Erle e Altchermbeck e fizeram elevado numero de prisioneiros. Apoderaram-se de enormes quantidades de tanques, canhões, morteiros, veiculos motorizados, armas automáticas e munições.

As fôrças do 2.º Exército britanico estabeleceram ligação com as do 9.º Exército norte-americano e avançam agora numa ampla frente.—(U. P.).

As fôrças de Montgomery avançam cada vez mais rápidamente

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 28—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin)—A grande rotura na frente do grupo de Exércitos do marechal Montgomery está hoje a acelerar a sua progressão, á medida que forças blindadas penetram cada vez mais profundamente no Reich, contra resistência alemã quebrada e desordenada. Apenas no norte, onde os canadianos estão a avançar para Emmerich e se encontram a 4 quilómetros da grande cidade do Ferry, e no sul, onde o 9.º Exército do general Simpson está a enfrentar contra-ataques de fôrças blindadas e de infantaria, os alemães estão a oferecer resistência séria. As tropas aerotransportadas britanicas, explorando a rotura na frente alemã, avançaram 11 a 13 quilómetros para além de Bruenen, centro de comunicações situado a 8 quilómetros a nordeste do Reno. Outras unidades britanicas encontram-se a 3 quilómetros da grande cidade de Bocholt, 16 quilómetros a nordeste da cidade de Rees.

A «Luftwaffe» foi repelida dos aeródromos avançados. E' agora forçada a operar de bases distantes, tais como Bremen, ao norte de Osnabrueck, e Kassel.—(R.).

Berlim continua

a ser bombardeada PELA AVIAÇÃO ALIADA

LONDRES, 28—Aparelhos «Mosquito» da R. A. F. atacaram ontem á noite Berlim. Foi o 36.º ataque nocturno sucessivo.

Anuncia-se oficialmente que bombardeiros do 8.º Corpo da Aviação Americana voltaram hoje a voar sobre a Alemanha.—(Reuter).

950 Fortalezas-Voadoras sôbre Berlim e Hanover

Q. G. DAS FORÇAS ESTRATÉGICAS DOS ESTADOS UNIDOS EM FRANÇA, 28.—Anuncia-se oficialmente: «Mais de 950 Fortalezas Voadoras «B-17», da 8.ª Fôrça Aérea dos Estados Unidos, escoltadas por mais de 350 «Mustangs P-51», do mesmo comando, atacaram fábricas alemãs de armamento, em Berlim e Hanover, das 9 ás 10 e 15 de hoje».—(R.).

Os ataques á Holanda

LONDRES, 28—Ontem, bombardeiros «Spitfire» prosseguiram nos seus ataques a abjectivos ferroviarios na região da Holanda de onde partem as bombas voadoras. Verificaram-se muitos cortes nas vias ferreas.—(R.).

A resistência alemã no sector central da frente oeste

LONDRES, 28.—O correspondente da Reuter junto do 21.º Grupo de Exércitos comunica que a resistência alemã está a desintegrar-se ao longo da linha do sector central.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 28—O comunicado de hoje do S. O. G. A. diz: «A vigorosa resistencia do inimigo no sector norte da testa de ponte dos Aliados no curso inferior do Reno dá indicios de enfraquecer. Ao nordeste de Rees, a nossa ocupação do caminho de ferro de Emmerich-Wesel foi ampliada. A leste, as nossas fôrças atravessaram o rio Issel e entraram em Dingden. Ao norte de Wesel, as nossas unidades avançando de Hamminkeln, tomaram a cidade de Ringenrer». O comunicado confirma a conquista de Truedenburg, Gahlen, Walsumermaark e de Holten e diz que os Aliados se encontram a menos de um quilómetro da autoestrada do Ruhr. No sector norte da testa de ponte a leste de Remagen, as tropas aliadas defrontam enórgica resistência ao longo do rio Sieg. Noutros pontos da testa de ponte as tropas Aliadas continuam a avançar. Ao sul, uma outra coluna blindada alcançou Altenberg, a três quilómetros e meio de Wetzlar. Formações blindadas dos Aliados atingiram os arrabaldes de Weilburg, a cêrca de 16 quilómetros ao nordeste de Linburgo. Outras formações blindadas atravessaram o rio Lahn, em direcção a Aumenau, a 16 quilómetros a leste de Linburgo. Foram limpos de fôrças inimigas os suburbios de Schwanheim, Niederrat e de Sachserhausen, da cidade de Francfort.—(Reuter).

A resistência alemã enfraquece na Holanda

PARIS, 28.—As ultimas informações da testa de ponte do 21.º grupo de exércitos declaram que a resistência está a enfraquecer na ala esquerda do 2.º Exército britanico.—(R.).

O agravamento da situação

comentado em Berlim

BERLIM, 28.—Os jornais da manhã de Berlim chamam de novo a atenção para o espirito defensivo crescente proveniente do agravamento da situação militar no oeste.

Da mesma forma que foi possivel deter, no ultimo minuto, o ataque contra Berlim, o inimigo pretende agora celebrar cêdo de mais o seu triunfo, também desta vez. Talvez que os povos fracos percam os seus nervos numa situação como esta e que percam também a crença na sua bôa estrêla, verifica o «Voelkischer Beobachter» sob o título: «A Ordem do Momento: combater e manter-se».

«Não cedemos, mantemo-nos duramente e combatemos com um furôr fanático pela nossa vida. Conseguiremos operar uma reviravolta do destino. Apesar de todas as fôrças terriveis que se nos opõem, mantemo-nos ainda mais firmemente nas nossas posições e combatemos apoiando as costas nas nossas mulheres e nos nossos filhos, nesta luta sem tréguas pela nossa existência—a nossa liberdade e a nossa Alemanha»—D. N. B.

Os blindados de Patton

avançam velozmente pela Baviera

mas a sua posição não será revelada

por constituir segrêdo militar

PARIS, 28—(Urgente)—As tropas do 3.º Exército americano limparam por completo de elementos inimigos numa extensão de 75 quilómetros a margem sul do rio Meno, desde Coblença até Aschaffenburg e fizeram muitos milhares de prisioneiros.

Outras unidades de Patton encontram-se muito mais para leste, mas a sua situação exacta não pode ser revelada, por agora, por constituir segredo militar. Sabe-se, no entanto, que algumas dessas unidades blindadas avançam velozmente através da Baviera.—(United Press).

Combates próximo da estação principal de Francfort

BERLIM, 28.—A Interinf anuncia: No curso inferior do Meno, os americanos avançaram ontem com poderosos contingentes, mas não empreenderam tentativas de travessia senão na foz do rio, para o norte, e essas tentativas desfizeram-se, sob o fogo alemão.

No sector da estação principal de Francfort, travou-se um combate encarniçado durante o qual a maior parte das colunas de assalto americanas foram destruidas.

Ao sul de Hanau, as tropas alemãs esmagaram a testa de ponte americana no Meno, reduzindo-a a algumas centenas de metros quadrados.

As tentativas de avanço com carros blindados americanos para o sul de Aschaffenburg foram impedidas pelo fogo concentrico das armas alemãs.—(D. N. B.).

As respostas de Eisenhower e Montgomery a Jorge VI

LONDRES, 28.—O general Eisenhower e o marechal Montgomery enviaram hoje telegramas ao rei Jorge VI, em resposta ás suas mensagens de felicitações pela travessia do Reno. O general Eisenhower telegrafou: «Em nome de todos os membros desta fôrça aliada, agradeço a Vossa Majestade a sua amável e inspiradora mensagem. Continuaremos a lutar, até á vitória ser completa».

O marechal Montgomery disse: «Com a maior dedicação agradeço a Vossa Majestade o telegrama que nos enviou. O grande «team» sob o meu comando lutará duramente pela vitória, no ocidente».—(R.).

O avanço do 7.º Exército

PARIS, 28.—As fôrças do 7.º Exército americano, que estabeleceram uma nova e importante testa de ponte ao norte de Mannheim, encontram-se agora a mais de 18 quilómetros a leste do Reno.—(U. P.).

Na Italia

vai começar em breve uma grande ofensiva dos Aliados

LONDRES, 28—(Do Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia)—O general Mark Clark, comandante do 15.º Grupo de Exércitos, falando pela rádio aos patriotas italianos do norte da Italia, avisou-os de que em breve vai ser lançada uma ofensiva de grande envergadura contra os alemães. Pediu aos patriotas que estivessem preparados para tomarem parte nessa luta, acrescentando: «E' evidente que todos não serão chamados a dar o máximo do esforço imediatamente, mas os alemães devem, inevitávelmente, retirar cedo ou mais tarde, deixando as tropas fascistas a proteger a sua retaguarda. Quando forem dadas quaisquer ordens nesse sentido, os patriotas deverão aproveitar as oportunidades para dificultar a retirada dos alemães, interrompendo as comunicações e matando quantos alemães puderem».

O general Clark diz ainda que os patriotas da zona central dos Apeninos seriam convidados, brevemente, a prestar auxilio aos exércitos aliados e que é dever de todos que se encontram nas áreas por onde passam os caminhos de retirada prepararem-se para a tarefa de dificultarem o mais possivel essa retirada.—(R.).

Uma mensagem de Montgmory

LONDRES, 28—Anunciam do Q. G. Aliado na Italia que o marechal de campo Montgomery enviou uma mensagem ao 8.º Exército dizendo: «Que possamos todos reunir-nos brevemente em Berlim».—(Reuter).

O DIVORCIO DA FILHA

de Winston Churchill

LONDRES, 28.—Vic Oliver, actor de teatro e de cinema, conseguiu que fôsse decretado o divorcio judicial da esposa, Sarah Millicent Hermione Spencer Oliver, filha de Winston Churchill, com o fundamento de que esta abandonou o lar. A acção apresentada ao Tribunal por Oliver não foi contestada.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 4 5181

CAFÉ PASTELARIA SALÃO DE CHÁ MINERVA
Desde hoje tem à disposição dos seus prezados clientes, além das secções de Pastelaria e Café, um elegante SALÃO DE CHÁ que é um primor de arte e bom gôsto
38 — RUA JOSÉ FALCÃO — 44—C
138 — AV. ALMIRANTE REIS — 142
TELEFONE P. B. X. 5 2249

Joalharia Cunha
197, RUA AUREA, 201—LISBOA
TELEFONE 2 0730
Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª.

PNEUS
Participamos aos nossos estimados clientes e amigos que continuamos a receber pneus para recauchutar. *Praso de entrega: 5 a 15 dias.*
SARAIVA & GONZALEZ, Limitada
R. Mousinho da Silveira, 29 (á Rotunda) Lisboa